

ESTADO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RIOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA



2023

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	04
2.	IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	05
3.	DADOS DO PATRONO	05
4.	CURSOS OFERECIDOS	06
	4.1 Educação Infantil	06
	4.2 Ensino Fundamental	06
5.	ESTRUTURA DOS CURSOS	07
6.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	09
7.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
8.	OBJETIVOS E METAS	11
	8.1 Objetivos gerais da Educação Infantil.....	11
	8.2Objetivos gerais do Ensino Fundamental	12
9.	AVALIAÇÃO - VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR.....	13
10.	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.....	14
	10.1- Quadro Funcional.....	14
	10.2 - Recursos Físicos	15
11.	GESTÃO DA ESCOLA.....	16
	11.1. Perfil da Gestão	16
	11.2. Conselho Escolar.....	16
	11.3. Grêmio Estudantil	16
12.	CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	16
	12.1 – Conselhos de Classe.....	16
	12.2 - Reuniões Pedagógicas.....	17
	12.3 - Cronograma dos Projetos da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia em 2022	17

13. PROGRAMA FEDERAIS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS 18

14. PROJETOS PROMOVIDOS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	19
14.1 - Educação e Direitos Humanos: a construção da igualdade.....	19
14.2 - Mês da água: “A essência da vida”	21
14.3 - Dia Internacional da Mulher	22
14.4 - Ensino de noções da Lei Maria da Penha	24
14.5 - Bullying não é brincadeira.....	26
14.6 - Educação financeira/SEBRAE	28
14.7 - Educação Alimentar: Alimentação saudável e nutritiva	29
14.8 - Projeto de Recomposição da aprendizagem/Aulas de Reforço.....	31
15. TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	32
16. ALIMENTAÇÃO	34
17. PARCERIAS	34
18. DETERMINAÇÕES REGIMENTAIS.....	34
18.1 –Matrícula.....	34
18.2 - Organização das Turmas	35
18.3 - Quanto a organização disciplinar.....	35
19. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	36
20. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA ..	37
21. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
22. REFERÊNCIAS.....	37

ANEXOS

Calendário escolar 2023
 Ata eleição de diretores
 Membros do Conselho escolar
 Ata de eleição e posse de diretoria do Grêmio Estudantil
 Programa de combate ao Bullying e Plano de ação da escola
 Caderno de Orientações metodológicas e relatório final
 Projeto Capoeira
 Registro de execução de projeto.

1- INTRODUÇÃO

A apresentação deste Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Maria das Graças Vieira tem como meta a melhoria da qualidade de vida dos membros desta Unidade Escolar.

Visa proporcionar uma transformação nas suas atitudes, tornando-os cidadãos responsáveis e transformadores, fazendo com que estes tomem gosto pelo estudo passem a ter mais estímulo e compromisso no processo-ensino-aprendizagem. Busca também propiciar o educando maiores oportunidades a sua vida profissional, familiar, para que este compreenda que através da Educação possa buscar um futuro melhor, evitando assim a desistência dos estudos e a evasão Escolar.

A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo.

Geraldo Antônio, in: A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO OU A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

(CONFORME ART. 12 DA LDB)

A proposta pedagógica é o documento escrito que expressa a visão de educação adotada pela escola, assim com o a concepção do sujeito que a escola deseja formar. Além disso, também devem estar expressos nesse documento os objetivos da instituição e as estratégias metodológicas escolhidas para o atingimento desses objetivos. É desejável que o texto seja elaborado com participação ampla dos interessados, especialmente professores, pais e alunos, e revisado periodicamente para que se mantenha alinhado aos referenciais constitucionais, legais e normativos vigentes no País. De acordo com a Lei nº 9.394/1996, todas as escolas em funcionamento no País devem possuir e executar um a proposta pedagógica.

2- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola Municipal Maria das Graças Vieira

Endereço Avenida Jorge da Costa Soares – 428,

Bairro: Santa Terezinha

Três Rios - CEP 25810-420

Telefone: 2252-4610 / 2251-1956

Ato de Criação: Decreto nº 1479 de 19 de dezembro de 1989.

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Três Rios

Unidade Executora: Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Maria das Graças Vieira

CNPJ:01971847000186

Código INEP: 33018570

3- DADOS DO PATRONO:



IMAGEM DO PATRONO

Apresentação Histórica: Patrono: Maria das Graças Vieira

Maria das Graças Vieira nasceu em Três Rios em 19 de maio de 1950 e morreu na mesmacidade em 18 de março de 1980. Foi professora primária, formada pela escola Normal do Colégio Entre Rios (turma de 1968). Licenciada em Ciências Biológicas, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Severino Sombra, em 1973. Participou do treinamento de professores – Habilitação Básica na área de saúde, promovido pelo Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (SEEC- RJ) no período de 05 de dezembro de 1977 a 11 de março de 1978. Sempre dedicada ao Magistério, ainda aos 15 anos trabalhou com o Movimento Popular de Alfabetização. Após a conclusão do Curso Normal, ingressou no Magistério Público Municipal e Estadual. Assim, a partir de 1969 exerceu a profissão em diversas escolas do município atuando inicialmente no ensino de 1ª a 4ª série e, mais tarde terminado seu curso de licenciatura plena passou a atender a turmas de 5ª a 8ª na área de sua habilitação.

Sempre esteve empenhada em movimentos que visassem congregar jovens, dentro de uma filosofia religiosa, buscando canalizar o potencial e a força de trabalho jovem para a realização de uma assistência comunitária.

Além de apostólica era humilde. Em nenhum momento se sentiu humilhada quando toda a comunidade procurou ajuda-la para que tivesse um mínimo e conforto. Suas palestras abordavam o homem no todo dizendo às vezes que a fome é a maior inimiga da igreja. Participante ativa da comunidade católica lutou sempre por uma igreja atuante e social.

Em seus últimos dias transferira-se para a Coordenação de Educação Religiosa passando a dedicar-se ao magistério estadual – exclusivamente à orientação e ensino religioso. E é neste mister que se realizou de maneira mais completa, mais preocupada em formar do que informar.

4 – CURSOS OFERECIDOS

4.1 Educação Infantil:

A Educação Infantil da Escola Municipal Maria das Graças Vieira tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

As experiências educativas oferecidas na pré-escola contribuem para a formação da cidadania e estão embasadas nos seguintes princípios educativos:

1. o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, étnicas e religiosas;
2. o direito de brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
3. o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, aos afetos, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
4. o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

4.2- Ensino Fundamental I e II:

O Ensino Fundamental tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, complementando a ação da família e da comunidade.

O Ensino Fundamental na Escola Municipal Maria das Graças Vieira é constituído de nove anos de escolaridade e tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

1. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores que lhe permitem interagir no mundo que o cerca;
2. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
3. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
4. o desenvolvimento de atividades pedagógicas integradas, contínuas e progressivas, que atendam às características bio-psico-sociais do educando.
5. Aquisição de conhecimentos e habilidades assim como a formação de atitudes e valores.

5- ESTRUTURAS DOS CURSOS

1. Educação Infantil: Maternal III, Jardim II e Jardim III
2. Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano de escolaridade (anos iniciais)
3. Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano de escolaridade (anos finais)
4. Turnos:
 - Matutino: das 7h às 11h - anos iniciais - 4º e 5º anos
 - Matutino: das 7h às 12h - Anos finais
 - Vespertino: das 13h às 17h – Ed. Infantil e 1º ao 3º ano - anos iniciais

TURMAS	PROFESSOR	TURNO	QUANT. ALUNOS
Educação Infantil Jardim II e Jardim III	Andreia de Oliveira Pinto	2º	24
Educação Infantil Jardim III	Daiana Cristina C. Moreira	2º	25
1º ano de escolaridade	Eliete Leite Januário Silva	2º	20
2º ano de escolaridade	Eliane Lúcia da Silva	1º	30
3º ano de escolaridade	Lenice de Oliveira Souza	2º	20
4º ano de escolaridade	Daiana Cristina C. Moreira	1º	19
5º ano de escolaridade	Daniele Ramos F. Camara	1º	30

<p>6º ano de escolaridade</p>	<p>Português: Lenice de Oliveira Souza Matemática: Luiz Alberto Barbosa Ciências: Jucimere da Silva Pereira Alves História: Eliane da Silva Batista Geografia: Alexandre Dias Ribeiro Inglês: Fernanda Dias Lopes Artes: Eliane da Silva Batista Ensino Religioso: Dulciana Alves da Silva Educação Física: Jadir Antonio Matioli</p>	<p>1º</p>	<p>25</p>
<p>7º ano de escolaridade</p>	<p>Português: Romilda Aparecida da Silva Matemática: Luiz Alberto Barbosa Ciências: Jucimere da Silva Pereira Alves História: Eliane da Silva Batista Geografia: Alexandre Dias Ribeiro Inglês: Fernanda Dias Lopes Arte: Eliane da Silva Batista Religioso: Dulciana Alves da Silva Educação Física: Jadir Antonio Matioli</p>	<p>1º</p>	<p>22</p>
<p>8º ano de escolaridade</p>	<p>Português: Lenice de Oliveira Souza Matemática: Fernando Rodrigues do Amaral Ciências: Alcione Raposa Antunes História: Eliane da Silva Batista Geografia: Alexandre Dias Ribeiro Inglês: Fernanda Dias Lopes Artes: Eliane da Silva Batista</p>	<p>1º</p>	<p>17</p>

	Ensino Religioso: Dulciana Alves da Silva Educação Física: Jadir Antonio Matioli		
--	---	--	--

6- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A realidade socioeconômica do alunado da E. M. Maria das Graças Vieira ficou ainda mais evidente durante o período da Pandemia do Covid 19. Ainda em 2023 a escola vive uma realidade de problemas com a aprendizagem agravadas após pandemia. A unidade escolar está localizada no bairro Santa Terezinha, bairro este distante do centro de nosso município e composto por uma população em sua maioria de baixa escolaridade, baixo poder aquisitivo e, conseqüentemente baixa autoestima. O perfil de nossos alunos é caracterizado por: violência, famílias desestruturadas, gravidez na adolescência entre outras mazelas. Entretanto, apesar de todas as dificuldades a escola tem obtido bom índice de participação dos alunos nas atividades remotas, tendo apenas alguns alunos um pouco mais desmotivados, deixando muitas vezes de lado os afazeres escolares. Com a impossibilidade de aulas presenciais, a Equipe Diretiva procura sempre manter contato com os pais com objetivo de mantê-los informados sobre a entrega de atividades e os direcionamentos recebidos da SME.

A unidade escolar, através da direção, Orientação Pedagógica e Corpo Docente, estão preocupados com a aprendizagem e o rendimento dos alunos. A equipe pedagógica incentiva os professores para juntos buscarem produzir material de qualidade, com vistas ao aprendizado dos

alunos. A escola pretende desta forma, garantir aos alunos um ensino à distância que, apesar das dificuldades, lhes permita obter algum conhecimento mesmo nesse novo formato de ensino.

7- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento do educando em sua vida escolar deve conduzir à formação de um indivíduo autônomo que tenha capacidade para assumir responsabilidades de acordo com interesses próprios, e as demandas da sociedade.

Nos 2 anos de pandemia, onde a transmissão de conhecimentos curriculares típicos da escola fica claramente reduzida, caberá ao docente equilibrar e cuidar para que outros conhecimentos sejam desenvolvidos, entre eles valores, à importância do senso comum, a busca das relações entre os conteúdos e as experiências de vida de cada estudante, simplesmente, aproveitando a oportunidade para cada um/a possa olhar um pouco mais para si mesmo/a. Os estudantes podem sempre ser estimulados a pensar sobre por que aprender certos conteúdos, ou como aqueles conteúdos poderiam ser usados em suas vidas.

Paulo Freire nos fornece importantes ensinamentos que nos permite enxergar o momento atual como uma oportunidade para que o caráter socializante do ensino, o que há de informal na experiência que se vive nele, seja explorado e não negligenciado, visto que o aprender é muito mais amplo que a mera transmissão de conteúdos.

É uma pena que o caráter socializante da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação ou de formação, seja negligenciado. Fala-se quase exclusivamente do ensino dos conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência de saber. Creio que uma das razões que explicam este descaso em torno do que ocorre no espaço-tempo da escola, que não seja a atividade ensinante, vem sendo uma compreensão estreita do que é educação e do que é aprender. No fundo, passa despercebido a nós que foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, historicamente, descobriram que é possível ensinar. Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação (FREIRE, 1996, p. 43, 44).

O dinamismo que permeia a Escola, desde sua fundação, abre importante espaço para este princípio norteador, voltado para a busca permanente de processos inovadores de ensino-aprendizagem, através do estímulo ao pluralismo de ideias e ao desenvolvimento e aplicação de novas concepções pedagógicas.

Sendo assim, nesse período crítico em que a educação precisa se reinventar gradativamente, acreditar em um aprendizado que transcende conteúdos curriculares-padrões, e na capacidade de auto-formação assistida, para garantir o desenvolvimento e estimular o autoconhecimento, torna-se um dos modelos mais inovadores de ensino.

É necessário, portanto, dar ao educando a capacidade de acompanhar as próprias transformações provocadas pela sociedade, e especialmente nos processos de ensino-aprendizagem. Esta autonomia passa, também, pelo reconhecimento de suas próprias potencialidades, traduzidas pela permanente busca do autoconhecimento apesar de todas as dificuldades encontradas em um ano atípico. Acreditamos que dessa forma se firma a autonomia do aprendiz e se propõe um novo papel para o professor nesse processo.

Além disso, acreditamos que através da coexistência responsável e harmoniosa de todos os membros da comunidade escolar podemos, apesar de tudo, contribuir na formação dos educandos.

A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, incapaz e consciente do incabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo, se buscasse sem esperança (FREIRE, 1996, p. 72).

Neste sentido, e influenciados pela sabedoria de Paulo Freire, reafirmamos que nossa intenção é buscar, constantemente, formas de aproximar o gestor, orientadores, professores, pais, alunos, funcionários, sempre com o objetivo de atenuar os prejuízos causados pela interrupção das aulas presenciais devido à pandemia do Covid 19.

8- OBJETIVOS E METAS

As práticas educativas estarão embasadas no empenho de provocar simples mudanças de hábitos e atitudes dos alunos, provocando e incentivando a família a também participar. Para que este objetivo seja alcançado, o fazer pedagógico estará relacionado ao desenvolvimento da cidadania, com atividades que versem sobre temas atuais e contextualizados, sempre tendo como base a Orientação Curricular do município, reformulado pela BNCC.

8.1 Objetivos da Educação Infantil

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, de interesse, respeito e participação, valorizando a diversidade;

8.2 Objetivos do Ensino Fundamental

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

9 - AVALIAÇÃO - VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A escola entende a avaliação como um processo contínuo de obtenção de informações sobre o ensino-aprendizagem, objetivando compreender o desenvolvimento do educando.

Na Educação Infantil, de acordo com o Regimento Escolar do Município de Três Rios – Art. 138, a avaliação “deve contemplar as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, incluindo as formas de comunicação e expressão, os recursos de que a criança se vale para elaborar novos conhecimentos, as relações sociais e afetivas que estabelecem com companheiros e adultos, sua autoestima, seu crescimento físico e suas habilidades motoras.” O registro ocorre semestralmente numa ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento do Aluno.

No Ensino Fundamental (3º ao 9º ano) serão considerados os resultados bimestrais obtidos mediante as avaliações realizadas com diferentes estratégias que possibilitem ao professor verificar se os objetivos propostos foram alcançados. Os resultados serão expressos em notas de 0 (zero) à 10 (dez), admitidas frações de notas de um dígito, sendo 5,0 (cinco), nota mínima para promoção, estas adquiridas utilizando no mínimo três instrumentos de avaliação.

De acordo com o Regimento Escolar nos 1º e 2º anos de escolaridade serão elaborados relatórios bimestrais para apresentar os resultados da avaliação de cada aluno, conforme a Deliberação nº 002/2014 do CME/TR. (Conselho Municipal de Educação de Três Rios).

Os registros de acompanhamento das turmas de Educação Infantil serão realizados pelos professores, semestralmente. As turmas de creche terão seus relatórios baseados no contato com as crianças e famílias. As turmas de Pré-escola terão os relatórios baseados na observação dos cadernos de atividades e sondagem e no contato com as crianças e família.

10 - Quadro Funcional:

EQUIPE GESTORA E PEDAGÓGICA	ATUAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO	HABILITAÇÃO
Marcele Cypriano Cordeiro	Direção	12 anos	Nível Superior e Pós-graduação
Karina Mancini Pereira	Orientação Pedagógica	18 anos	Pedagogia, Pós em Psicopedagogia, Neuropsicologia, Especialista em Alfabetização.

Lenídia	Supervisão Educativa		Pedagogia
PROF.DOC.I e II	ATUAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO	HABILITAÇÃO
Alcione Raposa Antunes	Professor ciências	25 anos	Licenciatura em Ciências Biológicas/ Especialização
Andreia de Oliveira Pinto	Professor Ed. Infantil	22 anos	N. Superior
Daiana Cristina Corrêa Moreira	Professor de Ed. Infantil e 4º ano	+ - 10 anos	Pedagogia
Daniele Ramos F. Camara	Professora 5º ano	+ - 10 anos	N. Superior/ Especialização
Dulciana Alves da Silva	Professor Ensino Religioso	+ - 10 anos	Pedagogia
Eliete Leite Januário Silva	Professor 2º ano	+ 20 anos	N. Superior
Romilda Aparecida da Silva	Professora 7º ano		
Luiz Alberto Barbosa	Professor de Matemática	25 anos	Nível Superior, Pós graduação e Mestrado.
Fernando Rodrigues do Amaral	Professor de Matemática	25 anos	Licenciatura em Matemática, Química e Física.
Jadir Antonio Matioli	Professor de Educação Física	+ 23 anos	Licenciatura em Ed. Física
Alexandre Dias Ribeiro	Professor de Geografia		Nível Superior
Lenice Oliveira de Souza	Professor 3º ano	+ - 10 anos	N. Superior
Fernanda Dias Lopes	Professora de Inglês		Nível Superior

Eliane da Silva Batista	Professora de Arte e História		Pós graduação
Jucimere da Silva Pereira Alves	Ciências		Nível Superior
Lenice de Oliveira Souza	6° e 8° anos L. Portuguesa		Nível Superior
Eliane Lúcia da Silva	Professora do 2° ano		Nível Superior

PESSOAL DE APOIO	ATUAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO	HABILITAÇÃO
Sidneia Lopes de Araújo Brito Coelho	Secretária	+ - 10 anos	N. Superior
Lucia Helena da Silva	Merendeira	+ - 10 anos	Ensino fundamental
Ana Paula D. Modesto	Merendeira	+ - 10 anos	Ensino fundamental
Walison Ferreira Caratiero	Aux. De Serviços gerais		E. Médio
Giorginete Santana	ASG		Ensino Médio
Tamiris Aparecida dos Santos	ASG		E. Fundamental
Gioconda de O. Ribeiro de Aguiar	Aux. De secretaria	+ - 10 anos	N. Superior
Natália dos Santos Alves	Estagiária	8 meses	Ensino Superior – cursando.

10.2 - Recursos Físicos

A Escola Municipal Maria das Graças Vieira conta com sete salas de aula, uma cozinha, três banheiros, secretaria, sala dos professores, biblioteca, pequeno pátio e quadra.

11 - GESTÃO DA ESCOLA.

11.1. PERFIL.

A Escola Municipal Maria das Graças Vieira adotará a gestão participativa, proporcionando a interação da comunidade escolar interna e externa.

A gestora Eliane Batista, foi eleita para o próximo biênio (2023-2024), apresenta postura democrática. Participa ativamente de todas as questões pedagógicas buscando resolver tudo que lhe é possível, resolve “conflitos” buscando manter a disciplina e o bom diálogo com a comunidade.

Anexo II - Cópia da ata.

11.2 - CONSELHOS ESCOLAR

O Conselho Escolar tem como finalidade acompanhar as atividades e projetos realizados por esta Unidade Escolar com o objetivo de promover a participação e a integração de pais e responsáveis no desenvolvimento da prática pedagógica e ensino-aprendizagem.

O Conselho deve realizar reuniões frequentes e participar das formações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação para entender o processo de execução do Conselho no espaço educativo.

Em 2023 realizou-se a eleição para compor novos e/ou reconduzir os membros do Conselho Escolar. A eleição ocorre a cada dois anos.

Membro Nato: Marcele Cypriano Cordeiro.

Representante dos Professores: Eliete leite Januário Silva.

Suplente: Andreia de Oliveira Pinto.

Representante dos alunos maiores de 14 anos: Jonatan da Silva Batista.

Suplente: Maeva de Souza Freitas.

Representante dos pais e alunos menores de 14 anos: Jaqueline Marcele Oliveira Lopes.

Suplente: Tamiris Aparecida dos Santos.

11.3 - GRÊMIO ESTUDANTIL

O grêmio é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais. O grêmio é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola.

No dia dezessete de novembro de dois mil e vinte e dois realizou-se a eleição para nova diretoria do Grêmio Estudantil para o biênio (2023 - 2024).

Anexo IV - ata da eleição e de posse.

12- CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

12.1- Conselho de Classe:

O Conselho de Classe, órgão colegiado deliberativo de última instância escolar, será realizado a cada bimestre em reuniões online previamente agendadas.

Compete ao Conselho de Classe:

1. analisar e homologar, ao final de cada bimestre, participação efetiva dos alunos no processo de aprendizagem;
2. Indicar os procedimentos a serem adotados para superar as deficiências constatadas, inclusive sugerindo metodologia e recursos a serem utilizados na recuperação, para que o aluno possa superar as dificuldades;
3. Debater os casos de risco de retenção, após verificação de não devolução das atividades remotas elaboradas pela SME e pelos docentes;
4. Análise do nível de competência alcançado pelo aluno, e encaminhá-lo, quando necessário, a atendimento especializado, com os devidos registros em sua ficha individual.

O Conselho de Classe será constituído pelo Diretor da unidade escolar ou seu representante, pelo orientador pedagógico, e pelo supervisor escolar.

12.2 - Reuniões Pedagógicas

As reuniões pedagógicas constituem-se em momentos de reflexão e discussão sobre práticas educativas, e serão realizadas a qualquer momento mediante necessidade para socialização de novas informações e planejamento dos próximos passos, viabilizando ações para sua execução.

As reuniões poderão ser online mediante agendamento e disponibilização de link de acesso, ou presencial marcada de acordo com a disponibilidade.

12.3 - Cronogramas dos Projetos da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia – 2023

Mês	Projeto	Lei de referência
Feve reiro	Gravidez na adolescência	Lei Federal 13.798/2019
Março	Mês da água (lei municipal)	Lei Municipal 4431/2017
	(Dia 08) Dia internacional da mulher – Semana escolar de combate à violência contra a mulher (Lei Maria da Penha)	Lei Federal 14.164/2021 Lei Federal 11.340/2006
Abril	Bullying Cyberbullying Combate a todos os tipos de violência	Lei Federal 13.185/2015 Lei Federal 12.737/2012 Lei Federal 13.663/2018
	(Dia 07) Dia nacional de combate ao Bullying e à violência na escola	Lei Federal 13.277/2016

Maio	(Dia 18) Dia Nacional de combate à violência sexual contra criança e adolescente	Lei Federal 9.970/2000 Lei Municipal 4.430/2017
Junho	(Dia 12) Dia nacional contra o trabalho infantil	Lei Federal 11.542/2007
Agosto	Agosto Lilás Campanha de Combate à Violência contra Mulher Noções da Lei Maria da Penha Canais de denúncias	Lei Federal 11.340/2006 Lei Estadual 4.696/2016 Lei Municipal 4.788/2021 Lei Municipal 4.800/2021
	(Dia 24) Dia municipal de combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes	Lei Municipal 4.026/2014
Setembro	Setembro amarelo	Lei Federal 13.819/2019
	(Dia 30) Enfrentamento e prevenção da automutilação e tentativa de suicídio	
Outubro	Outubro Rosa – Campanha de Conscientização ao câncer de mama. Saúde a Mulher (parceria com a Saúde)	Lei Federal 13.733/2018
	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	Decreto Federal 09 de junho de 2004 Lei Municipal 3910/2013 Lei Federal 13243/2016
Novembro	(dia 17/11) Dia Estadual de combate ao Câncer de próstata e saúde do homem (parceria com a saúde)	Lei Estadual 7.480/2016
	Apresentação anual dos Grêmios (I encontro municipal dos Grêmios Estudantis)	

13. PROGRAMAS FEDERAIS E ESTADUAIS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS

- **Programa Tempo de Aprender** – Realizado cadastro no PDDE Interativo, com curso para os professores através da plataforma AVAMEC, assistentes de alfabetização com 5 horas nas turmas de 1º e 2º anos e aplicação de avaliações.
- **Programa Educação Conectada** - Realizada cadastro no PDDE Interativo - programa de Inovação Educação Conectada do Ministério da Educação como objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade, e fomentar o uso de tecnologia

digital na escola, oferecendo recursos para garantir o acesso dos alunos e profissionais à internet.

- **Sala de recurso multifuncional** – Realizado cadastro no PDDE Interativo. A sala está instalada através de recurso recebido neste ano de 2022 para iniciar as atividades em 2023.
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
- **OBEMEP** - Participação das turmas de **6º ao 8º ano com 3 alunos aprovados para 2ª fase.**
- **FEATRI** - Feira de Educação e artes de Três Rios.
- **Programa Patrulha Escolar e Proteção à Criança e ao Adolescente** - O Programa proporciona o contato direto com a gestora da Unidade, onde participaram de reunião de pais e responsáveis e estiveram nas escolas várias vezes para atendimento e orientação a alunos e responsáveis.
- **Programa Municipal de Combate ao Bullying** - com ações desenvolvidas nas Unidades têm como objetivo desidratar o bullying nas suas fontes originais.
- **Projeto Empreendedorismo em parceria com o SEBRAE.**
- **Projeto Reforço Escolar**
- Alcançar a meta do IDEB.
- O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações.
- Para consulta:
<file:///C:/Users/USER/Downloads/Resultado%20Final%20-%20E%20M%20MARIA%20DAS%20GRACAS%20VIEIRA.pdf>

Anexo Programa Municipal e Plano de ação da Escola.

14. PROJETOS PROMOVIDOS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA:

14.1. Educação e Direitos humanos: a construção da igualdade:

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
Inserir no cotidiano escolar abordagens e espaços de diálogo em que a construção da identidade subjetiva e social apareçam como forma de colaborar com a construção da igualdade. Esse espaço é pensado para colocar em evidência através das escolhas pedagógicas habituais temas que demandam maior atenção e que precisam	Alunos de 1º ao 5º anos	Língua Portuguesa Artes Geografia História Ensino Religioso
	Objetivo geral	Habilidades da BNCC
	Promover um processo de	(EF15LP01-04) (EF12LP02), (EF01LP02);

<p>ser reiteradamente discutidos, apreciados, citados e conceitualizados. Esses temas representam núcleos de significado que, na própria dinâmica do que representam, sugerem uma série de questões a eles relacionadas que necessitam de abordagem proporcional. São eles: 1. o racismo; 2. o sexismo; 3. as questões de classe; 4. as questões religiosas</p>	<p>educação integral, nos moldes da BNCC, que contemple a formação de cidadãos</p>	<p>(EF01LP16); (EF02LP17); (EF15AR03), (EF15AR-11-12); (EF15AR25); (EF01GE01-03-04-06-09); (EF02GE01-02-08); (EF03GE08-09); (EF04GE01-02-03-10); (EF05GE011-02); (EF01HI04-07); (EF02HI01-06-10); (EF03HI07-09-11); (EF03HI01-03-08); (EF05HI01-04); (EF01ER03); (EF02ER03); (EF03ER01-02); (EF04ER01-02); (EF05ER01);</p>
<p>Descrição – Tema: Racismo</p>	<p>Sugestão de Avaliação Multidisciplinar</p>	

<p>Língua Portuguesa: Utilizar pequenos textos para despertar a atenção acerca da diferença entre as etnias e a necessidade de respeito mútuo.</p> <p>Artes: Analisar diferentes imagens que permitam discutir como se estabelecem diferentes padrões estéticos.</p> <p>Geografia: Apresentar e explorar os “lugares de vivência”, chamando atenção para a forma como se constroem particularidades entre diferentes nichos sociais.</p> <p>História: Introduzir as formas de organização social que sustentam a divisão social do trabalho, permitindo pensar ideias como a “escravidão”, associada ao conceito de “raça”.</p> <p>Ensino Religioso: Demonstrar e explorar a diversidade de tradições religiosas como algo enriquecedor e não como um fator desidratante.</p>	<p>Língua Portuguesa, História e Ensino Religioso: produção de pequenos textos biográficos com base em pesquisa familiares. Apresentação oral da mesma e produção de mural com os textos.</p> <p>Artes e Geografia: Exploração do bairro ao redor da escola. Produção de desenhos sobre a região.</p> <p>MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA: articulação entre os diferentes componentes. Escolha de uma personalidade homenageada para o mês. Em redor dessa escolha devem-se promover: pesquisa biográfica (história), releituras em diferentes formatos (artes), discussão sobre a diversidade de costumes, a variar segundo dados biográficos (Ensino Religioso) e produção textual (língua portuguesa). A culminância pode ocorrer com a combinação, previamente orquestrada, dos diferentes trabalhos.</p>
<p>Período de realização – A sugestão é: a cada bimestre escolher um dos temas (racismo, sexismo, questões de classe e questões religiosas) como possibilidade de discussão transversal e atrelar a atividade dela decorrente à um dos instrumentos avaliativos, como forma de garantir feedback proporcional.</p>	

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
<p>Inserir no cotidiano escolar abordagens e espaços de diálogo em que a construção da identidade subjetiva e social apareçam como forma de colaborar com a construção da igualdade. Esse espaço é pensado para colocar em evidência através das escolhas pedagógicas habituais temas que demandam maior atenção e que precisam ser reiteradamente discutidos, apreciados, citados e conceitualizados. Esses temas representam núcleos de significado que, na própria dinâmica do que representam, sugerem uma série de questões a eles relacionadas que necessitam de abordagem proporcional. São eles: 1. o racismo; 2. o sexismo; 3. as questões de classe; 4. as questões religiosas</p>	<p>Alunos de 6º ao 9º anos</p>	<p>Língua Portuguesa Artes Geografia História Ensino Religioso</p>
	<p>Objetivo geral</p> <p>Promover um processo de educação integral, nos moldes da BNCC, que contemple a formação de cidadãos</p>	<p>Habilidades da BNCC</p> <p>(EF69LP01), (EF69LP44), (EF69AR02) (EF06GE01), (EF07GE02), (EF08GE02), ((EF09GE03); (EF06HI16), (EF07HI15), (EF08HI14), (EF09HI16); (EF06ER06); (EF07ER06), (EF08ER02), (EF09ER02);</p>
<p>Descrição – Tema: Racismo</p>	<p>Sugestão de Avaliação Multidisciplinar</p>	

<p>Língua Portuguesa: Utilizar textos, de diferentes gêneros, que tenham o racismo como tema central. Sugestão: textos biográficos.</p> <p>Artes: Analisar diferentes imagens que permitam discutir como se estabelecem os padrões estéticos.</p> <p>Geografia: Explorar os “lugares de vivência”, chamando atenção para o conflito entre centro-periferia e a relação que o mesmo tem na dinâmica de constituição do espaço social no Brasil.</p> <p>História: Tratar da divisão social do trabalho, introduzindo a ideia de “escravidão”, associada ao conceito de “raça”.</p> <p>Ensino Religioso: Demonstrar e explorar a diversidade de tradições religiosas como algo enriquecedor e não como um fator desidratante.</p>	<p>Língua Portuguesa, História e Ensino Religioso: produção de texto biográfico com base em pesquisa de alguma figura histórica. Apresentação oral da mesma e produção de mural com os textos.</p> <p>Artes e Geografia: mapeamento do bairro ao redor da escola. Construção coletiva de maquete ou construção individual de mapa da localidade.</p> <p>MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA: articulação entre os diferentes componentes. Escolha de uma personalidade homenageada para o mês. Em redor dessa escolha devem-se promover: pesquisa biográfica (história), releituras em diferentes formatos (artes), discussão sobre a diversidade de costumes, a variar segundo dados biográficos (Ensino Religioso) e produção textual (língua portuguesa). A culminância pode ocorrer com a combinação, previamente orquestrada, dos diferentes trabalhos.</p>
<p>Período de realização –A sugestão é: a cada bimestre escolher um dos temas (racismo, sexismo, questões de classe e questões religiosas) como possibilidade de discussão transversal e atrelar a atividade dela decorrente à um dos instrumentos avaliativos, como forma de garantir feedback proporcional.</p>	

14.2- Mês da Água: “A essência da vida”

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
<p>A Lei Municipal Nº 4431, de 2017, instituiu a semana da água. Tendo como objetivos, entre outros a promoção de conscientização quanto ao uso adequado, a divulgação das políticas de gerenciamento e o estímulo às práticas de proteção dos recursos hídricos, promove igualmente a possibilidade de discutir de forma mais intensivas nas Unidades de Ensino a importância da preservação dos recursos naturais e uma série de temas a ele associados que permitem enriquecer o ganho acadêmico dos estudantes da rede.</p>	<p>Alunos de 1º ao 5º anos</p>	<p>Ciência Geografia</p>
	<p>Objetivo geral</p> <p>Promover a compreensão da importância da proteção dos recursos hídricos e estimular medidas pessoais e coletivas de preservação ambiental.</p>	<p>Habilidades da BNCC</p> <p>(EF01CI01); (EF01GE10); (EF02CI05); (EF02GE11) (EF03CI05-07-10); (EF03GE08-09-10-11) (EF04CI03); (EF04GE09-11); (EF05CI02-04-05); (EF05GE11-12);</p>
<p>Descrição – Tema: “A essência da vida: a importância da preservação dos mananciais”.</p>	<p>Avaliação Multidisciplinar</p>	

<p>Ciências: desenvolver aula prática sobre processo de filtragem, transformação da água comum em água potável; Criação de painel explorando os sintomas e as causas reais dos problemas que o Planeta enfrenta atualmente com a poluição e falta de água; Geografia: Explorar o bairro identificando os principais fluxos de água. Estimular que os alunos desenhem a localização</p>	<p>Ciências e geografia: Construção de horta ou jardim vertical; desenho do bairro; construção de painel para exibir os desenhos recursos naturais do bairro.</p>
<p>Período de realização: especial, mas não exclusivamente, março.</p>	

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
<p>A Lei Municipal Nº 4431, de 2017, instituiu a semana da água. Tendo como objetivos, entre outros a promoção de conscientização quanto ao uso adequado, a divulgação das políticas de gerenciamento e o estímulo às práticas de proteção dos recursos hídricos, promove igualmente a possibilidade de discutir de forma mais intensivas nas Unidades de Ensino a importância da preservação dos recursos naturais e uma série de temas a ele associados que permitem enriquecer o ganho acadêmico dos estudantes da rede.</p>	<p>Alunos de 6º ao 9º anos</p>	<p>Ciência Geografia</p>
	<p>Objetivo geral</p>	<p>Habilidades da BNCC</p>
	<p>Promover a compreensão da importância da proteção dos recursos hídricos e estimular medidas pessoais e coletivas de preservação ambiental.</p>	<p>(EF01CI01); (EF01GE10); (EF02CI05); (EF02GE11) (EF03CI05-07-10); (EF03GE08-09-10-11) (EF04CI03); (EF04GE09-11); (EF05CI02-04-05); (EF05GE11-12);</p>
<p>Descrição – Tema: “A essência da vida: a importância da preservação dos mananciais”.</p>	<p>Avaliação Multidisciplinar</p>	
<p>Ciências: desenvolver aula prática sobre processo de filtragem, transformação da água comum em água potável; Criação de painel explorando os sintomas e as causas reais dos problemas que o Planeta enfrenta atualmente com a poluição e falta de água; Geografia: Explorar o bairro identificando os principais fluxos de água. Estimular que os alunos desenhem a localização</p>	<p>Ciências e geografia: Construção de horta ou jardim vertical; desenho do bairro; construção de painel para exibir os desenhos recursos naturais do bairro.</p>	
<p>Período de realização: especial, mas não exclusivamente, março.</p>		

14.3 - Dia Internacional da Mulher

Justificativa	Objetivo Geral	Público-alvo
---------------	----------------	--------------

O dia 08 de março é internacionalmente reconhecido como dia da mulher, forma de reconhecer os esforços históricos da busca pela igualdade, sendo diretamente relacionado também à luta contra o machismo, contra o sexismo e à promoção da garantia de direitos. Duas Leis Federais se articulam em torno dessa causa: a Lei Federal 14.164/2021, que inclui conteúdos sobre prevenção da violência contra a mulher e a Lei Federal 11.340/2006 que versa especificamente sobre esse tipo de violência e dá alternativas para sua prevenção e punição. As Leis Municipais 4.788/2001 e 4.800/2021 tratam da obrigatoriedade, respectivamente, do ensino de noções da Lei Maria da Penha e da divulgação dos canais de denúncia em repartições do poder público.	Estabelecer espaços e promover condições para que discussões sérias sejam feitas no sentido de enaltecer e valorizar a singularidade da figura e a importância da contribuição das mulheres na sociedade brasileira.	Turmas de 1º ao 5º anos.
	Componentes Curriculares	Habilidades da BNCC
Língua Portuguesa; Artes; Geografia; História; Ensino Religioso.	(EF15LP01-04) (EF12LP02), (EF01LP02); (EF01LP16); (EF02LP17); (EF15AR03), (EF15AR-11-12); (EF15AR25); (EF01GE01-03-04-06-09); (EF02GE01-02-08); (EF03GE08-09); (EF04GE01-02-03-10); (EF05GE011-02); (EF01HI04-07); (EF02HI01-06-10); (EF03HI07-09-11); (EF03HI01-03-08); (EF05HI01-04); (EF01ER03); (EF02ER03); (EF03ER01-02); (EF04ER01-02); (EF05ER01);	
Descrição – Tema: Valorização da mulher		
Língua Portuguesa: Explorar textos, em diferentes mídias, sobre a violência contra a mulher e contrastar com notícias sobre o determinante papel que as mulheres desempenham em todas as sociedades. Artes: Destacar o papel das mulheres no contexto artístico brasileiro: quem são e sua importância. Geografia: Dimensionar o lugar e a atuação da mulher no desenvolvimento do mundo do trabalho no Brasil e no mundo: a configuração das famílias, a mudança na interação e o impacto na sociedade. História: Explorar como a figura feminina foi entendida nos diferentes períodos; particularizar a figura da mulher preta e mãe no regime da escravidão; discutir os direitos políticos (como o voto); a origem da violência como reflexo da dinâmica do poder e intensificar a discussão sobre as diversidades identitárias; Ensino Religioso: Reconhecer e valorizar a diversidade; discutir os princípios éticos que sustentam as diferenças; explorar as políticas públicas que promovem a liberdade de pensamento; enaltecer o princípio universal da dignidade humana.	Sugestão de Avaliação Multidisciplinar	
Período de realização: especial, mas não exclusivamente, mês de março.	Língua Portuguesa e Geografia: produzir pequenos textos que destaquem a mulher em diferentes funções sociais. Artes e História: criação de painel ilustrativo com histórias sobre mulheres que contribuíram para o avanço das artes e das ciências. Ensino Religioso e Artes: destacar figuras femininas importantes em diferentes tradições religiosas através de releituras. Sugestão: pesquisa, produção de texto e apresentação oral.	

Justificativa	Objetivo Geral	Público-alvo
O dia 08 de março é internacionalmente reconhecido como dia da mulher, forma de	Estabelecer espaços e promover condições para que discussões sérias sejam feitas	Turmas de 6º ao 9º anos.

reconhecer os esforços históricos da busca pela igualdade, sendo diretamente relacionado também à luta contra o machismo, contra o sexismo e à promoção da garantia de direitos. Duas Leis Federais se articulam em torno dessa causa: a Lei Federal 14.164/2021, que inclui conteúdos sobre prevenção da violência contra a mulher e a Lei Federal 11.340/2006 que versa especificamente sobre esse tipo de violência e dá alternativas para sua prevenção e punição. As Leis Municipais 4.788/2001 e 4.800/2021 tratam da obrigatoriedade, respectivamente, do ensino de noções da Lei Maria da Penha e da divulgação dos canais de denúncia em repartições do poder público.	no sentido de enaltecer e valorizar a singularidade da figura e a importância da contribuição das mulheres na sociedade brasileira.	
	Componentes Curriculares	Habilidades da BNCC
	Língua Portuguesa; Artes; Geografia; História; Ensino Religioso.	(EF69LP06), (EF69LP13), (EF69LP21), (EF69LP23), (EF69LP24); (EF69AR31), (EF69AR33); (EF06GE06-07), (EF07GE05-06), (EF08GE03), (EF09GE03); (EF06HI19), (EF07HI05), (EF07HI12), (EF08HI19-20), (EF09HI08-09), (EF09HI26), (EF09HI36); (EF06ER03), (EF07ER03, 06), (EF08ER01, 06), (EF09ER06);

Descrição – Tema: Valorização da mulher

<p>Língua Portuguesa: Explorar textos, em diferentes mídias, sobre a violência contra a mulher e contrastar com notícias sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho.</p> <p>Artes: Destacar o papel das mulheres no contexto artístico brasileiro: quem são e a importância de sua produção.</p> <p>Geografia: Dimensionar o lugar e a atuação da mulher no desenvolvimento do mundo do trabalho no Brasil e no mundo: a configuração das famílias, a mudança na interação e o impacto na sociedade.</p> <p>História: Explorar como a figura feminina foi entendida nos diferentes períodos; particularizar a figura da mulher preta e mãe no regime da escravidão; discutir os direitos políticos (como o voto); a origem da violência como reflexo da dinâmica do poder e intensificar a discussão sobre as diversidades identitárias;</p> <p>Ensino Religioso: Reconhecer e valorizar a diversidade; discutir os princípios éticos que sustentam as diferenças; explorar as políticas públicas que promovem a liberdade de pensamento; enaltecer o princípio universal da dignidade humana.</p>	Sugestão de Avaliação Multidisciplinar
	<p>Língua Portuguesa e Geografia: produzir texto jornalístico explorando o avanço das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas. Usar pesquisas quantitativas e montar mural coletivo.</p> <p>Artes e História: criação de painel ilustrativo com histórias sobre mulheres que contribuíram para o avanço das artes e das ciências.</p> <p>Ensino Religioso e Artes: destacar figuras femininas importantes em diferentes tradições religiosas através de releituras. Sugestão: pesquisa, produção de texto e apresentação oral.</p>
Período de realização: especial, mas não exclusivamente, mês de março.	

14.4 - Ensino de noções da Lei Maria da Penha

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
A Lei 4.788/2021 institui o Programa Não é Não através do qual, em âmbito municipal,	Alunos de 1º ao 5º anos	Língua Portuguesa; História.

se torna obrigatório, nas Unidades de Ensino Fundamental municipais, contribuir para a divulgação da Lei 11.340/06, impulsionar reflexões sobre o combate à violência contra a mulher e conscientizar discentes e docentes quanto ao respeito aos Direitos Humanos, em especial a igualdade de gênero, prevenindo a violência contra a mulher. Segundo a Lei, Art. 5º, as noções da Lei Maria da Penha devem ser contempladas, em especial, nas áreas de Língua Portuguesa e História.	Objetivo geral	Habilidades da BNCC
	Cumprir a obrigatoriedade prevista na Lei Municipal Nº 4.788/2021 e estimular o pensamento crítico e o bem-estar de alunas e alunos no ambiente escolar e fora dele.	(EF15LP01-04) (EF12LP02), (EF01LP02); (EF01LP16); (EF02LP17); (EF01HI04-07); (EF02HI01-06-10); (EF03HI07-09-11); (EF03HI01-03-08); (EF05HI01-04);
Descrição – Tema: Noções da Lei Maria da Penha		Sugestão de Avaliação
<p>Língua Portuguesa: Utilizar diferentes linguagens (escrita, oral e visual) para ilustrar a história de Maria da Penha e desenvolver diálogos sobre a Lei, sua importância e sua aplicação.</p> <p>História e Artes: Explorar e apresentar diferentes figuras femininas, sobretudo a própria Maria da Penha, promovendo conversas sobre o lugar que a mulher ocupa na sociedade, sua igualdade em relação aos homens e a importância de preservar seus direitos.</p>		<p>Língua Portuguesa: Produção de pequenos textos sobre mulheres (mãe, avó, tias, professoras), destacando suas diferenças, suas similaridades e a importância do lugar que ocupam.</p> <p>História: Produzir, em diferentes linguagens, relatos sobre a Lei Maria da Penha e estimular a interação dos alunos com as mesmas.</p>
Período de realização: especial, mas não exclusivamente, nos meses de março, maio e agosto.		

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
A Lei 4.788/2021 institui o Programa Não é Não através do qual, em âmbito municipal, se torna obrigatório, nas Unidades de Ensino Fundamental municipais, contribuir para a divulgação da Lei 11.340/06, impulsionar reflexões sobre o combate à violência contra a mulher e conscientizar discentes e docentes quanto ao respeito aos Direitos Humanos, em especial a igualdade de gênero, prevenindo a violência contra a mulher. Segundo a Lei, Art. 5º, as noções da Lei Maria da Penha devem ser contempladas, em especial, nas áreas de Língua Portuguesa e História.	Alunos de 6º ao 9º anos	Língua Portuguesa; História.
	Objetivo geral	Habilidades da BNCC
	Cumprir a obrigatoriedade prevista na Lei Municipal Nº 4.788/2021 e estimular o pensamento crítico e o bem-estar de alunas e alunos no ambiente escolar e fora dele.	(EF69LP06), (EF69LP13), (EF69LP21), (EF69LP23), (EF69LP24); (EF06HI19), (EF07HI05), (EF07HI12), (EF08HI19-20), (EF09HI08-09), (EF09HI26), (EF09HI36);
Descrição – Tema: Noções da Lei Maria da Penha		Sugestão de Avaliação

<p>Língua Portuguesa: Explorar o texto integral da Lei Federal 11.340/06. Promover apresentação e debate sobre ela. Utilizar referências biográficas para ampliar o conhecimento dos discentes quanto ao caso. Estimular processos de escrita criativa tanto no que diz respeito aos dados biográficos da personalidade citada quanto ao texto normativo da Lei.</p> <p>História: Solicitar pesquisa sobre a mulher que deu nome à referida Lei, permitindo debate sobre as origens da violência na sociedade contemporânea, em especial a violência de gênero, e explorando avanços e retrocessos na promoção dos direitos civis no Brasil.</p>	<p>Língua Portuguesa: 1. Produção de texto jornalístico explorando as condições que levaram à existência da Lei Maria da Penha até a situação atual, 16 anos após a promulgação.</p> <p>2. Pesquisa e redação biográfica sobre a vida de Maria da Penha.</p> <p>História: Pesquisa sobre violência doméstica e feminicídio no Brasil nas últimas duas décadas. Apresentação em formato de seminário sobre os resultados.</p>
<p>Período de realização: especial, mas não exclusivamente, nos meses de março, maio e agosto.</p>	

14.5 - Bullying não é brincadeira

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
<p>Construir espaços de vivência em que prevaleçam a convivência saudável e as experiências positivas. Para tanto é necessário fomentar campanhas permanentes (já previstas pelo Programa Municipal de Combate à Intimidação Sistemática – Bullying) que objetivem fortalecer os elos comunicativos, melhorando os mecanismos de troca através de um processo de conscientização com base na empatia e no respeito. O bullying é um problema que não se restringe ao escopo escolar, sendo uma questão social que reflete características estruturais do meio. Seu combate, portanto, depende da mobilização de estratégias que desidratem tais características, desconstruindo-as e fomentando novas formas de interação social.</p>	<p>Alunos de 1º ao 5º anos</p>	<p>Língua Portuguesa; Artes; Ensino Religioso; História.</p>
	<p>Objetivo geral</p> <p>Cumprir a Lei 13.185/2015 (Artº 4, III e VII) implementando e disseminando campanhas de educação, conscientização e informação, promovendo a cidadania, a empatia e o respeito sob os marcos de uma cultura de paz.</p>	<p>Habilidades da BNCC</p> <p>(EF15LP01, 03, 04, 06); (EF15AR03, 05, 06, 23); (EF01ER01); (EF01ER03); (EF02ER02); (EF03ER01); (EF04ER06); (EF05ER01); (EF01HI04); (EF02HI01); (EF03HI07, 08); (EF04HI08); (EF05HI01, 04);</p>
<p>Descrição – Tema: Bullying</p>	<p>Avaliação</p>	
<p>Língua Portuguesa: Utilização de textos, sobretudo biográficos, que tratem da diversidade e que chamem atenção para a igualdade de direitos;</p> <p>Artes: Explorar a riqueza da diversidade chamando atenção para o fato de que os estereótipos atendem a demandas próprias;</p> <p>Ensino Religioso: Discutir a</p>	<p>Língua Portuguesa: Utilizar diferentes linguagens para tratar do preconceito e da intolerância. Solicitar pequenas produções de texto e leitura de fragmentos de texto que permitam diálogos sobre respeito à dignidade humana de forma incondicional.</p> <p>Artes: Explorar, através de desenhos, músicas, gravuras e pinturas a diversidade social, cultural e genética da espécie humana, chamando atenção para o fato de que</p>	

<p>necessidade social do respeito e da tolerância;</p> <p>História: Identificar e explorar personagens históricos que sejam regionalmente importantes, tratando de sua história e das possíveis contribuições que promoveram.</p>	<p>todas as diferenças são superficiais quando consideramos o respeito à dignidade.</p> <p>Ensino Religioso e História: Propor a criação de pequenas árvores genealógicas entre os alunos, permitindo que cada discente pesquise dados sobre a identidade da própria família. E interessante, também, procurar leituras biográficas de personagens significativos para a escola e para o bairro. A ideia é fomentar o respeito à história de vida de cada pessoa percebendo-a para além das possíveis diferenças étnico-sociais.</p>
<p>Período de realização: especial, mas não exclusivamente, nos meses de abril (dia 07 de abril: dia nacional de combate) e outubro (dia 20 de outubro: dia internacional de combate).</p>	

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
<p>Construir espaços de vivência em que prevaleçam a convivência saudável e as experiências positivas. Para tanto é necessário fomentar campanhas permanentes (já previstas pelo Programa Municipal de Combate à Intimidação Sistemática – Bullying) que objetivem fortalecer os elos comunicativos, melhorando os mecanismos de troca através de um processo de conscientização com base na empatia e no respeito. O bullying é um problema que não se restringe ao escopo escolar, sendo uma questão social que reflete características estruturais do meio. Seu combate, portanto, depende da mobilização de estratégias que desidratem tais características, desconstruindo-as e fomentando novas formas de interação social.</p>	<p>Alunos de 6º ao 9º anos</p>	<p>Língua Portuguesa; Artes; Educação Física; Ensino Religioso; História.</p>
	<p>Objetivo geral</p> <p>Cumprir a Lei 13.185/2015 (Artº 4, III e VII) implementando e disseminando campanhas de educação, conscientização e informação, promovendo a cidadania, a empatia e o respeito sob os marcos de uma cultura de paz.</p>	<p>Habilidades da BNCC</p> <p>(EF69LP01, 02, 05, 06, 07); (EF69AR01, 02, 03); (EF67EF17); (EF89EF09); (EF06ER02); (EF07ER03); (EF08ER04); (EF09ER01,02); (EF06HI14); (EF07HI12); (EF08HI14, 23); (EF09HI03,05,23).</p>
<p>Descrição – Tema: Bullying</p>	<p>Avaliação</p>	
<p>Língua Portuguesa: Utilização de textos, sobretudo biográficos, que tratem da diversidade e que chamem atenção para a igualdade de direitos;</p> <p>Artes: Explorar a riqueza da diversidade chamando atenção para o fato de que os estereótipos atendem a demandas próprias;</p> <p>Educação física: Chamar atenção para o respeito às características particulares de cada um com compreensão do desenvolvimento particular;</p> <p>Ensino Religioso: Discutir a necessidade social do respeito e da tolerância;</p> <p>História: Identificar e explorar a origem dos preconceitos e da intolerância em</p>	<p>Língua Portuguesa: Produção de texto autobiográfico e biográfico. A ideia é promover um processo de autoconhecimento. Pode-se fazer leitura coletiva de trechos dos textos ou dos textos completos e promover rodas de conversa com base nas experiências identificadas.</p> <p>Artes: produção de identidades visuais através de diferentes materiais que permitam pensar a formação da subjetividade e da influência do coletivo.</p> <p>Educação Física (possibilidade de trabalho multidisciplinar com Biologia): Pesquisa seguida de debate sobre a diversidade da espécie humana: riqueza de biotipos e de etnias.</p> <p>Ensino Religioso e História: Produção de mural sobre variedade étnica, promovendo debate sobre a multiplicidade de povos que constituem a riqueza da diversidade cultural e étnica do Brasil. O mural deve ser</p>	

movimentos políticos e sociais específicos de cada época.	montado com diferentes pesquisas que estimulem pensar sobre a origem dos preconceitos e da intolerância, permitindo debates e trocas de referências.
Período de realização: especial, mas não exclusivamente, mês de abril.	

14.6 - Educação Financeira

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
A preocupação com a educação financeira acompanha o desenrolar das novas exigências curriculares que tentam apreender as necessidades do discente contemporâneo, que espelham uma sociedade diversa e complexa. Em 2020 o decreto nº 10.393 revogou e substituiu o decreto nº 7.397, de 2010, dispondo novas instituições e diretrizes empenhadas na tarefa de oferecer subsídios para educação financeira no âmbito das escolas visando impactar tanto alunos quanto suas famílias.	Alunos de 1º ao 5º anos	Matemática Geografia
	Objetivo geral Possibilitar aos discentes e extensivamente às suas famílias o desenvolvimento de hábitos conscientes e saudáveis em relação ao uso de recursos financeiros.	Habilidades da BNCC (EF01MA07,08); (EF02MA06,07); (EF03MA05, 06, 07, 08); (EF04MA26, 27, 28); (EF05MA06, 07, 08, 09); (EF01GE06, 07); (EF02GE03, 04); (EF03GE05, 08); (EF04GE08); (EF05GE05, 06, 07);
Descrição – Tema: Educação Financeira	Avaliação	
<p>Matemática:Elaborar e desenvolver uma visão objetiva e consciente dos processos que envolvem relações de troca na sociedade, chamando atenção para como essas relações são estabelecidas e como elas ocorrem no cotidiano.</p> <p>Geografia:Explorar, partindo dos lugares de vivência, os principais nichos de comércio do entorno da escola e do bairro. Identificar e explorar diferentes tipos de profissões, de relações de trabalho, de administração pública que permitam pensar a dinâmica das relações de troca.</p>	<p>Matemática e Geografia:Elaborar um desenho do entorno da escola, com vistas ao bairro como um todo, identificando a localidade dos principais locais de comércio e da oferta de serviços públicos. Esse desenho deve acompanhar uma pesquisa de campo, identificando e explorando o comércio e os serviços. O ideal é que a turma seja dividida em pequenos grupos e que cada um deles fique responsável por uma etapa do trabalho. Ao final somam-se os dados e a turma troca as referências sobre o que e como explorou o bairro para a montagem de um desenho (mapa) final do entorno da escola (se possível do bairro). A ideia é explorar, de forma mais lúdica, as principais relações de troca da região, introduzindo a forma como o preço de produtos e serviços afetam não apenas a economia das famílias, mas a dinâmica da própria região.</p>	
Período de realização: pode ocorrer em qualquer bimestre.		

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
A preocupação com a educação financeira acompanha o desenrolar das novas exigências curriculares que tentam apreender as necessidades do discente contemporâneo, que espelham uma sociedade diversa e cada vez mais complexa. Em 2020 o decreto nº 10.393 revogou e substituiu o decreto nº 7.397, de 2010, que já discorria sobre estratégias de educação financeira ancoradas em políticas de inclusão social, dispondo novas instituições e diretrizes empenhadas na tarefa de oferecer subsídios para educação financeira no âmbito das escolas visando impactar tanto alunos quanto suas famílias.	Alunos de 6º ao 9º anos	Matemática Geografia
	Objetivo geral Possibilitar aos discentes e extensivamente às suas famílias o desenvolvimento de hábitos conscientes e saudáveis em relação ao uso de recursos financeiros.	Habilidades da BNCC (EF06MA11, 12, 13); (EF07MA34, 35, 36, 37); (EF08MA04, 26, 27); (EF09MA03,04,23); (EF06GE11, 12); (EF07GE06, 07); (EF08GE14); (EF09GE02, 12, 13);
Descrição – Tema: Educação Financeira	Avaliação	
Matemática: Resolução de problemas utilizando dados do cotidiano que envolvam relações econômicas. É aconselhável que esses problemas reflitam experiências práticas como a utilização de farmácias, supermercados e formas diversas de administração e poupança de recursos. Geografia: Utilizar informações sobre as diferentes formas de produção e transferência de bens para pensar como são estabelecidos os preços dos produtos e a forma como são valorizados numa sociedade entrecortada por relações comerciais complexas.	Matemática: Propor uma dinâmica de orçamento mensal com base no controle de despesas. Como proposta de metodologia ativa, a sugestão é dividir a turma em pequenos grupos. Definir um valor específico para cada grupo desempenhar um número prévio de atividades ao longo de uma semana. Essa tarefa deve envolver pesquisa de preços, levantamento de valores e gastos dentro do orçamento. A ideia é simular relações de consumo cotidianas e administração de despesas. Ao final, os diferentes grupos devem apresentar o resultado de sua semana. Geografia: Elaborar pesquisa, utilizando indicadores da própria cidade, em sites oficiais, sobre preços e consumo. É aconselhável, também, que essa pesquisa se estenda ao comércio local, entrecruzando informações sobre alternância de valores dos produtos e oferta de serviços.	
Período de realização: pode ocorrer em qualquer bimestre.		

14.7 - Educação Alimentar: Alimentação Saudável e Nutritiva

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
A boa alimentação é condição necessária para o pleno desenvolvimento de toda capacidade física e intelectual de um indivíduo. É direito constitucionalmente reconhecido (Artº 6 da Constituição, Emenda nº 90/2015) e um dever dos diferentes entes confederados quando referida ao ambiente escolar (Lei Federal 11.947/2009). A discussão acerca de como esse direito pode ser de fato garantido, porém, ultrapassa os limites da discussão legal e tem, em uma sociedade múltipla e dinâmica, diferentes estágios. Além da	Alunos de 1º ao 5º anos	Ciências Geografia Matemática
	Objetivo geral Em consonância com a Lei Federal 11.947/2009, Artº 17, III, o objetivo geral do presente projeto é promover a educação alimentar e nutricional,	Objetivos Específicos - BNCC (EF01CI03); (EF02CI04-06); (EF03CI04,09-10); (EF04CI04-08); (EF05CI06-09); (EF01GE10-11); (EF02GE04, 07, 11); (EF03GE05, 08,09-11); (EFGE04, 07, 08, 11); (EF05GE05, 07, 10, 11,12); (EF01MA16-18, 19, 20, 21, 22); (EF02MA18-19, 20, 21, 22-23); (EF03MA20-28); (EF04MA20-28); (EF05MA19-25);

<p>discussão legal, técnica, também é necessário empreender a implementação de uma dinâmica pedagógica que permita aos discentes da educação básica acesso à informações de qualidade quanto ao que se define como alimentação saudável e nutritiva e como está é realizada no contexto escolar e deve ser pensada para além dele.</p>	<p>fomentando sociais.</p>	
<p>Descrição – Tema: Alimentação Saudável</p>	<p>Sugestão de Avaliação Multidisciplinar</p>	
<p>Ciências: Explorar os diferentes tipos de alimentos que estão disponíveis no mercado e discutir a diferença entre os produtos naturais e os produtos industrializados. Demonstrar a dinâmica de produção de cada um e chamar atenção para como cada qual se define como mais ou menos saudável e por quê.</p> <p>Geografia: Destacar, através da exploração dos espaços de vivência, a diferença entre a produção rural e a produção industrial das cidades, destacando problemas como a poluição, o uso dos recursos hídricos e a escassez de alimentos em sociedades altamente produtivas.</p> <p>Matemática: Demonstrar a variação de preços entre diferentes tipos de produtos, estimulando o cálculo e a projeção de valores.</p>	<p>Ciências e geografia: Associar a exploração de alimentos produzidos no campo à proposta de feitura de uma horta do Projeto “Mês da água – a essência da vida”.</p> <p>Ciências, geografia e matemática: Associar a diferenciação dos produtos naturais e industrializados à pesquisa do Projeto “Educação Financeira”. A sugestão é dividir a turma em grupos e sugerir uma visita a um estabelecimento comercial próximo à escola para que cada grupo pesquise o preço de diferentes produtos. Cada grupo deve comparar o valor dos produtos e apresentar para o restante da turma. Fica sob responsabilidade do professor inserir as informações nutricionais.</p> <p>COM A NUTRICIONISTA: propor ciclos de conversa entre a nutricionista e os diferentes anos em que a mesma explique como o cardápio da escola foi organizado e a que critérios ele atende. A sugestão é que a nutricionista, em parceria com o professor regente da turma, estabeleça uma atividade de longo prazo em que a turma passe a monitorar o consumo de alimentos industrializados.</p>	
<p>Período de realização – Pode ser realizado em qualquer bimestre.</p>		

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
<p>A boa alimentação é condição necessária para o pleno desenvolvimento de toda capacidade física e intelectual de um indivíduo. É direito constitucionalmente reconhecido (Artº 6 da Constituição, Emenda nº 90/2015) e um dever dos diferentes entes confederados quando referida ao ambiente escolar (Lei Federal 11.947/2009). A discussão acerca de como esse direito pode ser de fato garantido, porém, ultrapassa os limites da discussão legal e tem, em uma sociedade múltipla e dinâmica, diferentes estágios. Além da discussão legal, técnica, também é necessário empreender a implementação de uma dinâmica pedagógica que permita aos discentes da educação básica acesso à informações de qualidade quanto ao que se define como alimentação</p>	<p>Alunos de 6º ao 9º anos</p>	<p>Ciências; Geografia; Matemática;</p>
	<p>Objetivo geral</p> <p>Em consonância com a Lei Federal 11.947/2009, Artº 17, III, o objetivo geral do presente projeto é promover a educação alimentar e nutricional, fomentando hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar com vistas também aos demais espaços sociais.</p>	<p>Habilidades da BNCC</p> <p>(EF06CI07-10); (EF07GE06, 11, 12); (EF08GE10, 15-17, 18, 20); (EF09GE02, 12-13, 14); (EF06MA30-34);(EF07MA34-37); (EF08MA22-27); (EF09MA20-23);</p>

<p>saudável e nutritiva e como está realizada no contexto escolar e deve ser pensada para além dele.</p>		
<p>Descrição – Tema: Alimentação Saudável</p>	<p>Sugestão de Avaliação multidisciplinar</p>	
<p>Ciências: Discutir a importância da alimentação saudável para o pleno desenvolvimento do corpo, discriminando como os nutrientes afetam os diferentes aparelhos do organismo. Associar essas definições à ideia de saúde e estender à ideia de saúde pública.</p> <p>Geografia: Explorar a produção de alimentos e o impacto que a mesma tem na economia das diferentes regiões do país. Chamar atenção para o desgaste dos recursos naturais (solo e água) e para as implicações sociais dos processos de mecanização do campo e os êxodos rurais históricos que cercam a história do Brasil.</p> <p>Matemática: Interpretar e montar gráficos simples, resolver problemas com base no cálculo de preços, realizar pesquisas relacionadas a valores em diferentes perspectivas.</p>	<p>Geografia e Matemática: Sugestão - associar esse trabalho ao Projeto “Educação financeira”, tendo em vista que ambos podem partir de premissas semelhantes como a diferenciação entre produtos naturais e orgânicos.</p> <p>Ciências e Geografia: Sugestão – associar esse trabalho ao Projeto “Mês da água – essência da vida”, visto que há premissas em comum que podem ser exploradas dentro de cada viés em particular.</p> <p>Ciências, geografia e matemática: Proposta de trabalho em grupo. Estabelecer quatro conjunto de alimentos, entre naturais e industrializados; solicitar uma pesquisa ampla sobre esses gêneros: local de produção, custo da produção, índice de mercado, associado aos respectivos valores nutritivos e o preço final que cada gênero apresenta no ponto de venda ao consumidor.</p> <p>ATIVIDADE COM NUTRICIONISTA: propor ciclos de conversa entre a nutricionista e os diferentes anos em que a mesma explique como o cardápio da escola foi organizado e a que critérios ele atende. A sugestão é que a nutricionista, em parceria com o professor regente da turma, estabeleça uma atividade de longo prazo em que a turma passe a monitorar o consumo de alimentos industrializados.</p>	
<p>Período de realização– Pode ser realizado em qualquer bimestre.</p>		

14.8 - PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

Uma ação da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia em parceria com os professores e equipe técnico-pedagógica, cujo objetivo é, promover condições de aprendizagem diferenciadas para estudantes que não consolidaram as habilidades e competências necessárias ao seu ano de escolaridade.

Em nossa Unidade de Ensino o Projeto teve início a partir de setembro de 2022, quando conseguimos a professora para trabalhar no projeto.

Anexo VI - caderno de orientações metodológicas e relatório final.

15 - TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A inovação e o uso de tecnologia na prática pedagógica contribuem para o processo de ensino-aprendizagem por meio da tecnologia a fim de formar alunos mais ativos, de modo que o educador e a tecnologia se tornem mediadores desse processo, devendo estar unificados para que a aprendizagem se torne eficaz.

Nesse sentido é importante que a escola tenha objetivos e metas claras contribuindo para a evolução e aperfeiçoamento das práticas.

OBJETIVOS E METAS PARA EQUIPE DIRETIVA

- Adequar o ensino da modalidade presencial à modalidade remota, quando necessário.
- Realizar, junto à secretaria de Educação, a adesão ao programa **Educação Conectada do FNDE** que oferece recursos para garantir o acesso dos alunos e profissionais à internet.
- Oferecer, de forma ampla, canais de comunicação online, para toda comunidade escolar;
- Organizar grupos de WhatsApp de professores para orientá-los e instruí-los;
- Esclarecer, acompanhar e orientar professores, alunos e responsáveis em como utilizar a Plataforma e demais recursos que serão necessários para o processo ensino-aprendizagem;
- Reconhecer que existem diferentes níveis de independência e autonomia dos alunos para a utilização dos recursos digitais;
- Ofertar manuais, tutoriais e demais formas de esclarecimentos a fim de proporcionar o acesso total do corpo docente e discente nos ambientes virtuais utilizados.
- Promover formações e reuniões virtuais para alinhamento de toda equipe técnico pedagógica.
- Acompanhar, junto aos professores, o desempenho e o desenvolvimento dos educandos nos trabalhos e atividades propostas.

OBJETIVOS E METAS QUANTO A RELAÇÃO ESCOLA- FAMÍLIA:

- Oferecer aos pais um tutorial sobre como utilizar as plataformas digitais disponíveis;
- Acompanhar e auxiliá-las famílias nas atividades da Plataforma.
- Esclarecer aos familiares as atividades que geraram dúvidas, passo a passo, estabelecendo mais confiança no ensino remoto;
- Informar previamente às famílias sobre os materiais que serão utilizados nas atividades;
- Orientar aos pais e responsáveis sobre os objetivos a alcançar através da utilização da tecnologia na prática;
- Promover o diálogo aberto escola família, através do whatsapp, disponibilizando atendimento dos profissionais de da escola;
- Disponibilizar às famílias diversas formas de acesso (video aulas, site e aplicativos da escola, e-mails, plataformas digitais);
- Esclarecer dúvidas que auxiliem o trabalho junto à criança.

FORMAS DE ATENDIMENTO

- Whatsapp
- Mensagens
- E-mail
- Redes sociais

OBJETIVOS E METAS PARA EQUIPE DOCENTE

- Adequar o formato das suas aulas para a modalidade de ensino remoto, quando necessário e autorizado e validado pela equipe de supervisão.
- Utilizar técnicas/métodos de ensino, visando atender aos diferentes estilos de aprendizagem e, ainda, ser sensível às diferenças respeitando as individualidades dos alunos;
- Implementar alternativas pedagógicas adequadas na aprendizagem dos alunos nos ambientes virtuais;
- Adequar e adaptar a proposta pedagógica conforme as necessidades;
- Acompanhar o desenvolvimento e desempenho acadêmico através da participação do educando nas aulas, e nas devolutivas das atividades propostas que utilizem recursos digitais e/ou impressos;
- Planejar atividades diversificadas com uso de recursos variados e incentivando o protagonismo para efetivar a aprendizagem dos educandos;
- Participar das reuniões com a equipe da coordenação com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da nova realidade;
- Elaborar atividades contextualizadas, ressaltando o cuidado com as fontes pesquisadas e disponibilizadas aos alunos.
- Promover atividades, jogos e brincadeiras de acordo com a faixa etária; Incentivar a aprendizagem colaborativa, com troca de informações com os colegas da turma através das redes sociais.

OBJETIVOS E METAS QUANTO A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

- Adequar-se a modalidade de ensino híbrido, quando necessário.
- Traçar um plano de estudos e cumprir com as atividades propostas.
- Comunicar à equipe pedagógica e gestão qualquer dificuldade de acesso ou a não participação nas atividades propostas.

METODOLOGIAS

- Metodologias interativas, aprendizagem guiada e sistemática.
- Atividades assíncronas (quando as atividades são enviadas pelo professor e o aluno realiza no horário que quiser), quando necessário e autorizado e validado pela equipe de Supervisão;

AVALIAÇÃO

A avaliação precisa ser contínua e deve acontecer de modo que esteja relacionada com as oportunidades oferecidas aos alunos.

16 - ALIMENTAÇÃO

A alimentação escolar oferecida vem pela Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia por meio do recurso do **PNAE/FNDE, COMPLEMENTADOS COM RECURSO PRÓPRIO**. Oferecemos desjejum e almoço e lanche da tarde.

17 - PARCERIAS

17.1 - PARCERIA COM A SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Secretaria de Assistência Social promoveu palestras ao longo do ano sobre a importância do respeito às diferenças, os cuidados com o corpo, violência contra mulher.

A escola recebeu no dia 12 de novembro uma homenagem, por parte desta secretaria, por ser parceira da Assistência Social.

17.2 - PARCERIA COM O GRUPO ABADÁ CAPOEIRA

Iniciado no mês de novembro, duas vezes por semana atendendo aos alunos da escola e da comunidade.

Projeto em anexo VII

17.3 - PARCERIA COM A SECRETARIA DE SAÚDE

A Secretaria de Saúde vem promovendo ações na Unidade de Ensino entre, orientações de saúde, vacinação, acuidade visual e acompanhamento do peso e altura. Parceria de sucesso, para melhor atendimento aos nossos alunos e comunidade.

18 – DETERMINAÇÕES REGIMENTAIS:

18.1 - Matrícula

A matrícula é gratuita e deve ser requerida pelos pais e/ou responsáveis em época própria, de acordo com as diretrizes fixadas pela Secretaria Municipal de Educação.

A matrícula do aluno com necessidades educacionais especiais deve ser assegurada com prioridade, conforme critérios fixados nas determinações legais vigentes e notificada ao órgão próprio da Secretaria Municipal de Educação, para o planejamento do atendimento.

São condições para matrícula:

1. Na Educação Infantil

1. Maternal III: idade de 03 (três) anos completos até 31 de março.
2. Pré-escola: idade de 04 (quatro) anos a 05 (cinco) anos completos até 31 de março

No Ensino Fundamental

1. 1º Ano de Escolaridade: idade mínima de 06 (seis) anos completos ou a completar até 31 (trinta e um) de março.
2. Nos demais anos de escolaridade a unidade escolar é responsável pela regularização da vida escolar do aluno, caso o mesmo esteja impossibilitado de comprovar escolaridade anterior.
3. Poderá ser matriculado candidato de idade inferior a 06 (seis) anos no 1º ano de escolaridade do ensino fundamental, desde que a Orientação Pedagógica, por meio de verificação de aptidões, reconheça que o aluno tem condições para tal.

4. A matrícula inicial de aluno com ordem judicial deverá ser aceita em qualquer época do ano letivo.

Serão consideradas como novas, as matrículas efetuadas até 31 (trinta e um) de março.

Serão consideradas matrículas especiais, as matrículas efetuadas após 31 de março, referentes a alunos oriundos de transferência de outros estabelecimentos de ensino.

No ato da matrícula deverão ser apresentados os documentos abaixo discriminados:

1. Fotocópia do registo de nascimento;
2. Declaração da escola de origem ou Histórico Escolar.

O Histórico Escolar deverá ser apresentado num prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias após a realização da matrícula com declaração.

18.2 - Organização das Turmas:

As classes de educação básica organizam-se:

1. em períodos anuais na Educação Infantil;
2. em 09 (nove) anos de escolaridade no Ensino Fundamental.

Esta unidade escolar considera na organização de suas classes, os seguintes parâmetros condicionantes da relação adequada entre o número de alunos e o professor:

1. a Proposta Político Pedagógica;
2. a carga horária;
3. as condições materiais do estabelecimento de ensino;
4. a faixa etária dos alunos;
5. a atividade a ser realizada;

18.3 - Quanto a organização disciplinar

18.3.1 - Dos deveres dos alunos:

I - Realizar das atividades elaboradas pelos professores e/ou SME, acompanhando a data de recebimento e devolução das mesmas conforme cronograma divulgado com antecedência;

II - seguir todas as orientações dadas pelo professor e direção da unidade;

18.3.2 - Do Secretário escolar:

Entre as demais atribuições este deve colaborar com a Direção da Unidade Escolar no planejamento, execução e controle das atividades escolares em consonância com a proposta político pedagógica da escola; assim como cumprir o calendário escolar e a jornada de trabalho determinada pela legislação vigente.

17.3.3 - Do corpo docente:

I- Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, e as orientações da SME e da escola;

II - Elaborar as atividades solicitadas da escola, realizando as correções, e os lançamentos em diários ou outros documentos;

Cabe ao Gestor adotar uma postura democrática, onde, pais, profissionais, professores e comunidade tenham participação e contribuição no processo educacional.

19 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da E.M. Maria das Graças Vieira segue o Referencial Curricular de Três Rios 2019, baseado na BNCC – Base Nacional Comum Curricular, elaborado pelos docentes da Rede Municipal e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação.

Em virtude do retorno presencial, durante o ano letivo foram usadas diferentes estratégias para recompor a aprendizagem dos alunos.

Para isso foi elaborado pela equipe técnico pedagógica da Rede Municipal o Guia Orientador para o trabalho pedagógico, onde foi norteado os conteúdos e habilidades essenciais a serem trabalhadas, dando ênfase nas habilidades de leitura, escrita, interpretação e quatro operações.

Para o Ensino Fundamental anos finais, os professores foram orientados a dar ênfase nas habilidades de leitura, escrita, interpretação e quatro operações em seus respectivos componentes curriculares.

MATRIZ CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL – 1ºAO 9ºANO MATUTINO/VESPERTINO

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL									CARGA HORÁRIA ANUAL					
	ANOS DE ESCOLARIDADE									1º ao 5º	Por ano de escolaridade				
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		6º	7º	8º	9º	Total
Português	X	X	X	X	X	5	5	-	-	-	240	240	240	240	960
Matemática	X	X	X	X	X	5	5	-	-	-	240	240	240	240	960
História	X	X	X	X	X	2	3	-	-	-	80	120	120	120	400
Geografia	X	X	X	X	X	2	2	-	-	-	80	80	80	80	360
Ciências Naturais	X	X	X	X	X	3	3	-	-	-	120	120	120	120	480

Educação Física	X	X	X	X	X	2	2	-	-	-	80	80	80	80	320
Ensino Religioso	X	X	X	X	X	1	1	-	-	-	40	40	40	40	160
Artes	X	X	X	X	X	1	1	-	-	-	40	40	40	40	160
Inglês	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	80	80	80	80	320
TOTAL EM HORAS	20	20	20	20	20	25	26	26	26	800	1000	1040	1040	1040	4120

20 - AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA

Considerando as especificidades do ano de 2022, a avaliação da PPP será sempre uma constante entre membros da comunidade escolar. Essa avaliação, execução, planejamento e replanejamento estará acontecendo em todos os momentos e não somente ao final do ano letivo ou período, como um verdadeiro ciclo constante e flexível.

Os resultados desse processo avaliativo serão divulgados de forma ética e responsável aos envolvidos objetivando superar falhas e a prosseguir com os avanços.

Os projetos descritos neste PPP serão executados, acompanhados e avaliados por toda equipe escolar ao longo do ano letivo de 2023, pela ficha de registro de execução de projeto (anexo VIII)

21 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se o presente documento um dos instrumentos que nortearão as atividades e decisões da Escola Municipal Maria das Graças Vieira. Entretanto, estaremos em estreita sintonia com as orientações e documentos da SME que forem disponibilizados durante todo o ano letivo.

22- REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Estatuto da Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Maria das Graças Vieira.

Referencial Curricular de Três Rios, 2019

Regimento Escolas das Escolas Municipais de Três Rios.

ANEXOS



CALENDÁRIO LETIVO 2023 - REFORMULADO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL	C.H	Bimestres	
FEV	C	C	C	S	D	★					SL	D					DM	S	D	R	F	R	R	R	S	D						12	48		
MAR				S	D						S	D						S	D						S	D						23	92	1º bim. 53 dias	
ABR	S	D					DM	F	S	D					SL	D					F	S	D			CC	CC	CC	SL	D		19	76		
MAI	F					S	D						SL	D						S	D					S	D					23	92	2º bim 56 dias	
JUN			SL	D				F	R	S	D						S	D														22	88	(término 14/7)	
JUL	S	D						S	D			CC	CC	CC	S	D	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	S	D				11	44	3º bim 44 dias	
AGO					S	D						S	D							S	D					S	D					23	92	(início 31/7)	
SET		S	D				F	R	S	D						S	D							SL	D			CC	CC	CC	S		20	80	
OUT	D						S	D				F	R	S	D			FCT	FCT	FCT	FCT	D						S	D			21	84		
NOV		F	R	S	D						S	D			F	CN	CN	SL	D	F					S	D						19	76	4º bim. 50 dias	
DEZ		S	D							S	D	CC	CC		F	★	S	D	RF	CCF	TI	ET	ET	ET								10	40		
																																	203	812	

C	Capacitação	FEATRI	FEIRA DE EDUCAÇÃO E ARTES DE TRÊS RIOS	C/S	SÁBADO LETIVO	SÁBADOS LETIVOS (completando CH)
★	Início e Término do ano letivo	F	FERIADO	CCF	Conselho de Classe Final	11/02 - referente à 6ª feira
CC	Conselho de Classe	R	Recesso	TI	Trabalho Interno	15/04 - referente à 5ª feira
RF	Recuperação Final	CN	Consciência Negra	ET	Entrega de Trabalhos	29/04 referente a 5ª feira
SL	Sábado letivo	FCT	FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	C/S	SÁBADO LETIVO	13/05 - referente à 5ª feira
		DM	Decreto Municipal			03/06 - referente à 5ª feira
			min			24/06 - referente à 6ª feira
						23/09 referente a quinta-feira
						21/10 - referente à 6ª feira
						18/11- referente à 5ª feira

O dia 07/09/2023 será Letivo para as escolas que desfilarem. O dia 29/04/2023 será Letivo para as Escolas com atividades remotas para os alunos e Seminário sobre Autismo para os professores em seus horários de trabalho.

CONSELHOS ESCOLARES BIÊNIO 2021/2023

UNIDADE ESCOLAR:
MEMBRO NATO:

MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA
ELIANE DA SILVA BATISTA

REPRESENTANTE DE PROFESSORES:
SUPLENTE:

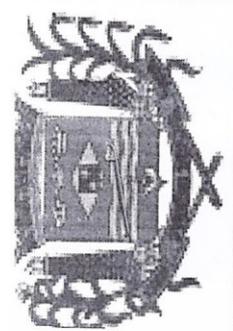
LENICE OLIVEIRA DE SOUZA
ELIETE LEITE JANUARIO SILVA

REPRESENTANTE DE ALUNOS MAIORES DE 14 ANOS:
SUPLENTE:

JAQUELINE MARCELE OLIVEIRA LOPES
MARINA DE PAULA NEVES

REPRESENTANTE DE PAIS DE ALUNOS MENORES DE 14 ANOS:
SUPLENTE:

JAQUELINE MARCELE OLIVEIRA LOPES
MARINA DE PAULA NEVES



REPRESENTANTE DE FUNCIONÁRIOS:

ANA PAULA DAMIÃO MODESTO
SUPLENTE: SIDINEIA DE ARAUJO COELHO

REPRESENTANTE DA APM:

ANDREIA DE OLIVEIRA PINTO
SUPLENTE: GIOCONDA OLIVEIRA RIBEIRO DE AGUIAR

REPRESENTANTE DE COMUNIDADE CIVIL:

TAMIRIS APARECIDA DOS SANTOS
SUPLENTE: IVANIR DE SOUZA CARMO

OBS: FAVOR PREENCHER E ENVIAR ATÉ O DIA: (08/10/2021) PARA O E-MAIL : roseliomingos1965@gmail.com

CASO TENHA SEGMENTO SEM REPRESENTAÇÃO, DEIXAR O ESPAÇO EM BRANCO.

Ata de Eleição do Grêmio Estudantil da Escola Municipal – Ano 2022

No dia dezessete de novembro de dois mil e vinte e dois foi realizada eleição para a nova diretoria do Grêmio Estudantil da Escola Municipal Maria das Graças Vieira. Visto que só havia uma chapa, a eleição ocorreu por aclamação. A chapa foi composta por: Aécia da Silva Rosa, Lucas dos Santos França e Helena Pereira Silva. Participaram da organização da aclamação a diretora, Eliane Batista, e professor Rafael Lotério. No turno da manhã a aclamação foi feita entre as turmas de fundamental I e II e à tarde com as turmas de Fundamental I e Ensino Infantil. Tendo alcançado maioria entre as turmas, com a confirmação do mesmo pelos profissionais supra citados, a eleição passa a ter validade e se confirma a eleição da chapa citada. Assinam a presente ata o professor Rafael Lotério, que redige a ata e todos os demais citados:

*Helena Pereira Silva | Aécia da S. Rosa | Lucas dos Santos França
Rafael Lotério | Batista*

Ata de Posse da Diretoria do Grêmio Estudantil 2022

Aos dezoito dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às dez horas, foi empossada a nova Diretoria do Grêmio Estudantil da Escola Municipal Maria das Graças Vieira. Por eleição ocorrida por aclamação no dia dezessete de novembro de dois mil e vinte e dois, elegeram-se: os alunos Alícia da Silva França, Helena Pereira da Silva e Lucas dos Santos França, que dividirão os seguintes cargos: presidente, diretor de comunicação e diretor social. Com a confirmação da lisura do pleito oferecida pela comissão organizadora nas pessoas da diretora Eliane Bastista e do professor Rafael Lotério, que atestam a confirmação dos nomes eleitos por aclamação. Esse mandato se estenderá por dois anos, como consta do Regimento do Grêmio Estudantil. Redige a presente ata o professor Rafael Lotério, que a redige, os alunos aclamados vencedores do pleito e a diretora da escola.

Helena Pereira Silva, Alícia da S. França, Lucas dos Santos França, Rafael Lotério, Bastista



Prefeitura Municipal de Três Rios
Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia

Programa Municipal de Combate à Intimidação
Sistemática - Bullying

Prefeitura Municipal de Três Rios
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia

Programa Municipal de Combate à Intimidação Sistemática – Bullying

Três Rios

2022

Prefeitura Municipal de Três Rios
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia

Joacir Barbaglio Pereira
Prefeito

Jacqueson Martins Lima
Vice-prefeito

Ana Paula Azevedo Oliveira
Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia

Sandra Helena Gomes Modesto de Oliveira
Subsecretária de Educação, Ciência e Tecnologia

Três Rios

2022

Prefeitura Municipal de Três Rios
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia

Programa Municipal de Combate à Intimidação Sistemática – Bullying

Edna Maria Barbosa Cardoso da Silva – Assistente Social

Hortência Regina Grillo de Almeida – Assistente Social

Márcia Cristina Campos Loureiro – Professora

Rafael Antônio dos Santos Lotério – Professor

(Organizadores)

Três Rios

2022

Prefeitura Municipal de Três Rios
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia

Sumário

Introdução.....	p. 05
Justificativa.....	p. 07
Objetivos do Programa.....	p.09
Situação quantitativa das escolas do Município.....	p. 11
Parcerias.....	p. 13
Ações.....	p. 15
Bibliografia.....	p. 17

1.Introdução

A escola ocupa uma posição ao mesmo tempo exigente e delicada pela superlativa responsabilidade que lhe é constantemente direcionada pela complexificação das relações sociais. Seu cotidiano é cada vez mais árduo porque nele diversos cenários se entrecruzam, gerando um emaranhado de microuniversos que exigem diuturnamente que sejam repensados não apenas na sua dinâmica básica, com reflexo na sua prática, mas, em seu sentido geral, com ênfase nos seus objetivos e metas, na sua filosofia.

Justamente porque a escola é um cenário que abriga tantas peculiaridades, se torna facilmente o ambiente em que os choques de perspectivas, de modos de vida e pensamento geram desentendimentos e conflitos, tornando a ocorrência do bullying algo muito sério e não apenas ocasional. O termo *bullying* pertence à língua inglesa e, pela gravidade do que representa, foi apropriado mundialmente (CNJ, 2010, p.12) para abrigar e descrever um conjunto de atos capitaneados pela intimidação e pela violência, tanto física quanto psicológica, que são caracterizadas por uma marcada intencionalidade e pela intransigente recorrência.

[...] é uma das formas de violência escolar mais comuns e trata-se de um comportamento agressivo, intencional e sistemático, num contexto específico (escola), ligado a ações físicas, verbais, psicológicas e sexuais [...] O bullying é então definido como um abuso de poder, onde existem comportamentos caracterizados por ações negativas, intensão de magoar, repetição e desequilíbrio de poder (físico ou social) entre a vítima e o agressor, cuja vítima não consegue se defender. (FONSECA, 2015, p. 11 e 15)

A Lei Federal 13.185, de 06 de novembro de 2015, caracteriza o bullying entre dois tipos de violência: a física e a psicológica. O Art. 2º especifica os atos de intimidação, humilhação e discriminação como atributos dele e enumera:

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;
- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - pilhérias.

Esses atos em geral são cometidos por indivíduos, mas não é raro que também sejam protagonizados por grupos, revelando uma problemática desigualdade de poder na relação entre

a vítima e o agressor. No momento em que se encontra, refletindo as tensões, as mudanças e a instabilidade de uma época, o microrganismo escolar reproduz o macrorganismo da sociedade contemporânea.

[...] não podemos nos esquecer de que vivemos numa época na qual as mudanças ocorrem em ritmo, no mínimo, acelerado. Assim, tais referências se tornam rapidamente ultrapassada para orientar a vida dos adolescentes que vivem em uma realidade contemporânea em contínua transformação. São os “tempos líquidos” (como costuma afirmar o sociólogo polonês Zygmunt Bauman), nos quais os fatos e as ideias se processam de forma tão veloz que tudo parece escorrer por entre nossos dedos. (SILVA, 2015, p. 57)

Desse cenário é possível interpretar com um pouco mais de prudência a crescente ocorrência de casos de bullying no Brasil, atestada pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019 (IBGE, 2021, p. 41-42). Nesse documento é possível perceber que no geral a violência tem crescido de forma preocupante em todas as faixas etárias (NETO, 2005, p. 166). O bullying, entretanto, assim como tipificado na Lei de 2015 mostra acentuado percentual na adolescência, período entrecruzado por muitas exigências, muitas mudanças e pela destacada carência de referenciais seguros (BANDEIRA; HUTZ, 2012, p. 37).

Indiscutivelmente a violência é um fenômeno presente em todos os lugares e em todos os círculos sociais. Evidentemente não é uma exclusividade da sociedade brasileira, menos ainda da época presente. Entretanto, fatores estruturais da história do país e das diferentes sociedades que o constituem favorecem um processo preocupante de naturalização da violência.

O conceito de violência é ambíguo, complexo, implica vários elementos e posições teóricas e variadas maneiras de solução ou eliminação. As formas de violência são tão numerosas, que é difícil elencá-las de modo satisfatório. Diversos profissionais, especialmente na mídia, manifestam-se sobre ela, oferecem alternativas de solução; todavia, a violência surge na sociedade sempre de modo novo e ninguém consegue evitá-la por completo [...]. A violência pode ser natural ou artificial. No primeiro caso, ninguém está livre da violência, ela é própria de todos os seres humanos. No segundo caso, a violência é geralmente um excesso de força de uns sobre outros. (PAVIANI, 2016, p. 8).

No cotidiano esse “excesso de força” se manifesta tanto de forma estrutural quanto de forma conjuntural. No primeiro caso trata-se de formas de violência que estão enraizadas nas mais diferentes instituições e que possui, ela própria, características institucionalizadas. É uma categoria mais geral e com um espectro de atuação mais amplo, mais intenso e mais profundo. Já no caso da violência conjuntural há um caráter mais localizado, mais imediato, com um espectro de atuação mais célere porque ocorre como resposta a uma ação direta ou como

consequência de fatores imediatos e circunstanciais. Devido a muitos fatores o uso da violência, nas suas diferentes nuances, tem se intensificado e o bullying acompanha esse movimento ascendente, sendo ele próprio uma consequência tanto da normalização dela quanto de sua banalização.

Pensando no avanço dos casos e na impregnação cada vez mais acentuada da violência, o Programa Municipal de Combate à Intimidação Sistemática – Bullying foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Três Rios para contemplar a execução satisfatória da Lei 13.185. Em meados de 2021, atendendo às solicitações do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro quanto ao cumprimento da referida Lei, o setor pedagógico da Secretaria de Educação iniciou uma série de diálogos e tratativas com diferentes órgãos e Secretarias da gestão pública municipal, bem como com as redes estadual e particular de ensino no sentido de alinhar propostas e perspectivas em torno de uma preocupação comum e recorrente com vistas à construção do Programa. Diversos encontros foram organizados para promover a troca de ideias e a construção de perspectivas de trabalho que considerem a realidade conjuntural de Três Rios.

Até o início desse diálogo os possíveis casos de bullying eram tratados com o rigor e a seriedade que a questão demanda, com o registro e intervenções, quando necessário. Não havia se formalizado um procedimento padrão para o enfrentamento do problema nem criado os canais para facilitar o acesso dos alunos a atendimento especializado se a questão demandasse. As decisões e posições tomadas diante dos fatos, na predominante maioria das vezes, era pontual, a depender de cada Unidade de Ensino e das características gerais do ocorrido. A grande dificuldade quando não se tem um protocolo padrão unificado é que se torna exponencialmente mais difícil entender o fenômeno como uma questão de saúde pública (o que é extremamente necessário considerar no cenário contemporâneo), porque dispersos em livros ata de cada Unidade de Ensino o problema acaba decantado e falsifica suas reais dimensões, dificultando ou até impedindo que a atenção devida seja canalizada para dar resposta eficiente aos casos. Com a elaboração do presente plano essa perspectiva deverá ser corrigida com a criação de uma ferramenta de registro que garantirá a documentação organizada dos casos e seu tratamento diferenciado, promovendo um enfrentamento eficaz com base em planos de ação monitorados e atendimento especializado facilitado.

2. Justificativa

O bullying é uma realidade dissolvida no cotidiano de qualquer escola porque a violência é um fato social naturalizado na sociedade moderna. Justamente por isso se tornou

um fenômeno universalizado, característico das relações humanas e peculiar à vida escolar, fazendo parte do cotidiano da juventude. Portanto, tornou-se “um fenômeno de ocorrência muito comum no cenário escolar, com grande percentagem de alunos envolvidos nos diferentes papéis. Representa um fenômeno universal observável em praticamente todas as escolas” (BANDEIRA; HUTZ, 2012, p. 42).

O bullying é um fenômeno que cresce a cada dia em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, de educação infantil ou nas universidades e tem o poder de provocar em suas vítimas sofrimento dos mais diversos tipos, uma vez que as ações contra as vítimas são repetitivas e têm a intenção clara de magoar, aterrorizar, depreciar, excluir, entre outras. (COUTINHO e YAEGASHI, 2015, p. 1)

O acelerado agravamento, nos últimos anos, das condições que tornam o bullying um problema tão comprometedor levou à exigência de uma legislação específica sobre o tema e de ações que objetivam a prevenção e o enfrentamento. Se as peculiaridades da juventude e dos ambientes de aprendizado sempre produziram características muito específicas, algo que dificilmente se pode contestar, o fato é que, na atualidade, com a multiplicação das exigências sobre a juventude, o estreitamento das perspectivas e a dificuldade de adesão a quaisquer propostas, os ambientes coletivos e a convivência metamorfosearam-se em desafios constantes, para os quais não há nem receita nem resposta fácil. O aumento dos casos de adoecimento mental (LOPES, 2016, p. 14) alertam para a fragilização de toda uma geração exageradamente exposta ao fracasso dos ideários que não lograram êxito e que encontram no discurso simplório da violência um recurso fácil e imediato e uma prática livre e ilusoriamente sem consequências.

A escola, sendo o círculo social proeminente para uma determinada faixa etária, se torna *corresponsável* nos casos de bullying, pois é onde os comportamentos agressivos e transgressores se evidenciam ou se agravam de forma mais contundente. Nesse sentido, a forma como as instituições se posicionam determina o enraizamento ou não da violência. É fato que, por sua natureza, a escola não tem instrumentos para um confronto em termos iguais para com a miríade de problemas que se reúnem sob o conceito de violência. Porém, a forma como se posiciona em relação ao aparecimento e propagação dela determina se haverá ou não impregnação. Auxiliar e conduzir as novas gerações na construção futura de uma sociedade mais equilibrada e menos violenta é um dos imperativos que orientam o presente Programa, que se baseia, sobretudo no registro, na documentação dos casos visto que uma das principais falhas no combate ao bullying, p. ex., é a falta de organização sobre a identificação dos casos, o *modus operandi* e frequência desse tipo de violência entre estudantes, algo que propicia o aumento no número e na gravidade dos casos pelo hiato de resposta proporcional.

A escola deve ser responsável por uma educação pautada em valores, portanto, não pode se mostrar titubeante no cumprimento de suas responsabilidades e no cumprimento da legislação vigente (esta asserção consta do Art. 5º, da Lei em discussão), bem como do seu próprio regulamento. Em contrapartida, a família, que é a principal responsável pela formação ético-moral dos discentes, pelo fomento dos valores, tais como, honestidade, solidariedade, respeito, tolerância, tem se mostrado ineficiente nessa tarefa ou tem simplesmente delegado à escola essas atribuições. Por sua vez, exaurida sob o peso das incontáveis responsabilidades que lhe são dirigidas, a escola tem demonstrado não estar preparada para abrigar efetiva e produtivamente esta função sem perda significativa de sua função mais específica. Por este motivo, se faz necessário um maior envolvimento entre família (sociedade civil como um todo), a escola e outras instituições democrático-republicanas para buscar soluções eficientes aos problemas vivenciados no ambiente escolar.

Diante de tal constatação é necessário que a escola disponha de ações voltadas para a conscientização, prevenção e enfrentamento ao bullying e ao *cyberbullying* de maneira organizada e contínua durante todo o ano letivo. Para tanto não bastam as intervenções pontuais, os projetos esporádicos ou a atenção dirigida aos problemas eventuais. A ideia é criar um ambiente capaz de orientar os educandos de forma plena e verdadeira para a cidadania e a prática do respeito, fomentando relacionamentos saudáveis e uma cultura de não violência, cumprindo assim com sua missão de educar os jovens para serem cidadãos éticos, responsáveis e capazes de conviver em sociedade. Tal empreitada não pode ser realizada sem a colaboração efetiva de todas as outras instituições da gestão pública.

3. Os objetivos do Programa

Tomando como ponto de partida e dialogando com as linhas primárias determinadas pela Lei Federal de 2015, destacam-se como objetivos gerais do Programa aqueles já elencados pela citada lei, em seu Art. 4º, e que são aqui reiterados:

- I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (**bullying**) em toda a sociedade.
- II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema.
- III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação.
- IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores.
- V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores.

VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo.

VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua.

VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil.

IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Compreendendo que o Município tem características singulares, lançando mão dos recursos disponibilizados pelos órgãos e secretarias da gestão pública e considerando a heterogeneidade dos estabelecimentos de ensino em atividade no território, acrescentam-se a eles os seguintes objetivos específicos:

I – Adotar campanhas periódicas nas escolas desenvolvidas com a colaboração dos próprios alunos para manter a discussão sobre o tema inserida no cotidiano. Essas campanhas serão discutidas de forma pormenorizada no plano de ação a ser desenvolvido por cada Unidade Escolar, como especificado no item 6.1.

II – Manter o controle e a identificação dos casos de bullying através dos registros pontuais e bimestrais (ver anexo I e II), atendendo expressamente à exigência do Art 6º da supracitada Lei. Dois modelos de protocolos de registro foram elaborados para atender às determinações legais. Esses modelos contemplam todas as questões pertinentes à discussão e foram oferecidos tanto às escolas públicas municipais e estaduais quanto às escolas privadas. No primeiro deles será possível fazer os registros dos casos, estabelecendo as partes envolvidas (o responsável pela ação e a vítima), a identificação, segundo classificação legal, do tipo de bullying em questão e uma breve descrição dos fatos. Nesse mesmo registro, para aqueles casos que demandarem atenção por profissional da secretaria de saúde, há o encaminhamento, que permitirá à escola direcionar o aluno imediatamente para a Unidade Básica de Saúde. Um segundo registro será disponibilizado para agregar todos os casos notificados ao longo do bimestre. O registro bimestral quantificará os casos ocorridos ao longo do bimestre, considerando o número de alunos matriculados na Unidade, os tipos de bullying praticados e o número de encaminhamentos. Juntos os registros garantirão que todos os casos passíveis de notificação sejam documentados e que os alunos que necessitarem de atenção sejam regiamente

atendidos. Ao final de cada bimestre todas as escolas em funcionamento no município, com destaque para aquelas elencadas no item 4, deverão transferir seus dados para a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia que se encarregará de interpretar as informações e produzir o relatório de que trata o Art 6º. É imperioso afirmar que todos os dados transferidos, bem como todo relatório produzido a partir deles, é sigiloso e só poderá ser compartilhado com o Ministério Público, a Defensoria Pública e os membros da comissão permanente a ser constituída para manutenção e desenvolvimento do Programa. Qualquer tipo de divulgação, parcial ou total, só será aprovada se permitida por $\frac{3}{4}$ dos membros da comissão e após anuência por escrito de cada Unidade de Ensino.

III – Formação de uma comissão de trabalho permanente do Programa, com participação de representantes das escolas públicas municipais e estaduais e da rede privada, dos órgãos e secretarias que se associaram como parceiros. Essa comissão ficará responsável por monitorar o cumprimento das diretrizes presentes neste documento e das metas estabelecidas nos planos de ação das Unidades de Ensino, a continuidade das campanhas nas escolas, as trocas de informações entre as instituições visando a melhoria das estratégias e auxiliando a organização das formações continuadas.

IV – Oferecer formação para os profissionais da educação afim de muni-los com subsídios para lidar cotidianamente com a prevenção e o enfrentamento do bullying. Em dinâmica a ser estabelecida pela comissão permanente do programa, elas serão oferecidas para as escolas públicas municipais e estaduais e para as escolas particulares. A organização delas e o formato serão previamente informados.

V – Favorecer a oferta aos canais de atendimento para assistência médica e psicológica para os envolvidos nos casos de bullying (cf. item 6.3).

4. Situação quantitativa das escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Município de Três Rios em 2022

Em considerações prévias, condicionadas por reflexões oportunas derivadas da troca de informações sobre as atuais condições de ensino na faixa etária referente aos anos do Ensino Fundamental II e Médio, percebeu-se que há uma preocupação acentuada entre os profissionais acerca da prática de bullying. Entendeu-se, partindo daí, que a dinâmica de trabalho deve se basear, sobretudo, na elaboração de planos preventivos, quando se trata do Ensino Fundamental I, e planos de enfrentamento, quando referir-se às turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Para vislumbrar a dimensão do público ao qual devem se destinar as ações de

Prefeitura Municipal de Três Rios
Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia
Programa Municipal de Combate à Intimidação Sistemática - Bullying

enfrentamento e entender as condições em que elas devem ser pensadas, apresentamos o quantitativo que representa a situação dessas etapas nas escolas da cidade:

Escolas Municipais.

Nº	Escola	Nº de turmas	Nº de alunos
01	Escola Municipal Américo Silva	10	340
02	CIEP 427 M. – Pref. Alberto da Silva Lavinias	07	272
03	Colégio Municipal Walter Francklin	18	585
04	Escola Estadual Municipalizada Guilhermina Guinle	06	170
05	Escola Municipal Alcina de Almeida	11	321
06	Escola Municipal Joaquim Tibúrcio Junqueira	06	168
07	Escola Estadual Municipalizada Luther King	04	117
08	Escola Municipal Maria das Graças Vieira	04	106
09	Escola Municipal Prefeito Samir Nasser (EJA)	04	130
10	Escola Municipal Modesta Sola	05	142
11	Escola Municipal Santa Luzia	04	125
TOTAL			2476

Escolas Estaduais

Nº	Escola	Nº de turmas	Nº de alunos
01	Colégio Estadual Condessa do Rio Novo	12	496
02	Colégio Estadual Drº Valmir Peçanha	08	218
03	Colégio Estadual Moacyr Padilha	33	916
04	Colégio Estadual Professor Kopke	17	474
05	Colégio Estadual Roberto Coelho Pedroso	09	219
06	Colégio Estadual Urbano Carlos de Almeida	14	306
07	CIEP 456 – Professor Marcos Costa Reis Dutra	20	689
08	Instituto de Educação Profº Joel Monnerat	09	298
09	Colégio Cívico Militar	Não informado	Não informado
TOTAL			3616

Escolas Particulares

Prefeitura Municipal de Três Rios
Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia
Programa Municipal de Combate à Intimidação Sistemática - Bullying

Nº	Escola	Nº de turmas	Nº de alunos
01	Colégio Bom Pastor	Não informado	Não informado
02	Colégio Santo Antônio	07	252
03	Escola Cecília Meireles	04	76
04	Escola Nossa Senhora Aparecida	07	167
05	Colégio Delta	07	177
06	Centro Educacional Laura Cabral	10	220
07	Centro de Ensino Vila Isabel - CEVI	07	103
08	Colégio Ruy Barbosa	13	458
09	Colégio Santa Clara	09	152
10	Elite Três Rios	08	360
11	Escola Nossa Senhora de Fátima	07	227
TOTAL			1965

5. As parcerias _____.

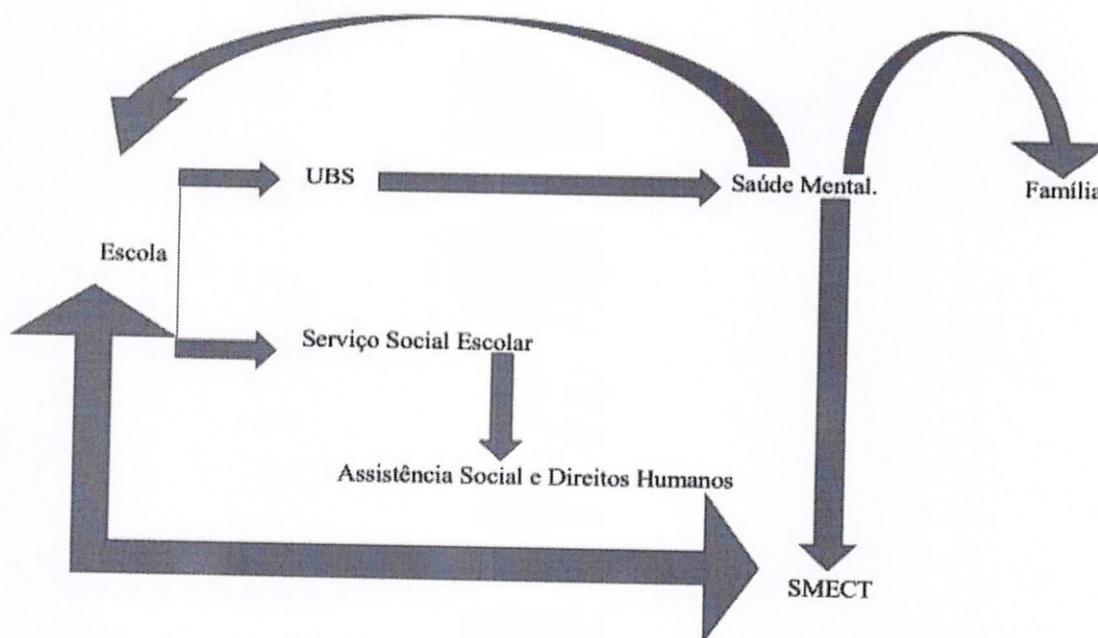
Côncios de que o bullying é um fenômeno com muitas variáveis, que tem múltiplos formatos e múltiplas formas, empreender um trabalho eficiente de combate e prevenção demanda contatar forças estratégicas para desmobilizar e desidratar as fontes que possivelmente fortalecem a intimidação e a violência. Para tanto, as parcerias que integram a gestão pública municipal foram convidadas a apresentar contribuições próprias, em consonância com a Secretaria de Educação, com base na sua estrutura de atendimento ao cidadão, para tornar possível a realização das demandas do Programa. A dinâmica é dupla: identificar os tipos de serviço mais necessários para satisfazer a carestia de referências quanto ao tema e aproximar da comunidade escolar os serviços públicos já existentes que venham de encontro às suas necessidades ajustadas. Atualmente quatro (4) parcerias foram firmadas e seus serviços postos à disposição. Posteriormente, se e quando necessário, outros órgãos e outras secretarias podem ser adicionadas, como estabelecido no Art. 7º da Lei 13.185.

São parceiros permanentes:

- a) a Secretaria Municipal de Saúde;
- b) a guarda municipal / patrulha escolar;
- c) o PROERD
- e d) a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos.

5.1. Secretaria Municipal de Saúde:

A Secretaria Municipal de Saúde colocou-se à disposição tanto para auxiliar na organização das formações oferecidas aos profissionais da educação quanto para participar ativamente das atividades com alunos nas escolas. Além disso, visando melhorar a proximidade da escola com as comunidades e de ambas com os serviços públicos disponíveis, se colocou à disposição para as reuniões com pais e responsáveis e demais eventos para os quais sejam previamente convidados. Aspecto de particular importância são os encaminhamentos, que constam dos registros de caso de bullying (cf. Anexo I), que conectam de forma imediata as Unidades de Ensino às Unidades Básicas de Saúde (UBS). As UBSs serão, como ponto de referência ao atendimento primário, os principais mecanismos de facilitação das demandas que necessitarem de atendimento especializado (cf. fluxograma a seguir). Desta forma, casos que demandem atenção imediata ou urgente poderão ser encaminhados de forma direta pela escola e, após o primeiro acolhimento pelas Unidades Básicas, haverá o atendimento especializado por psicólogos do Ambulatório de Saúde Mental. Por sua vez, no atendimento psicológico haverá a possibilidade de contato com a família e o feedback tanto com a própria escola quanto com a Secretaria de Educação através do serviço social escolar. Pensando na integração dos serviços e na continuidade do atendimento, estimula-se a transferência de dados entre as Unidades de Ensino, o atendimento especializado, a família e a Secretaria de Educação.



5.2. Guarda Municipal e patrulha escolar:

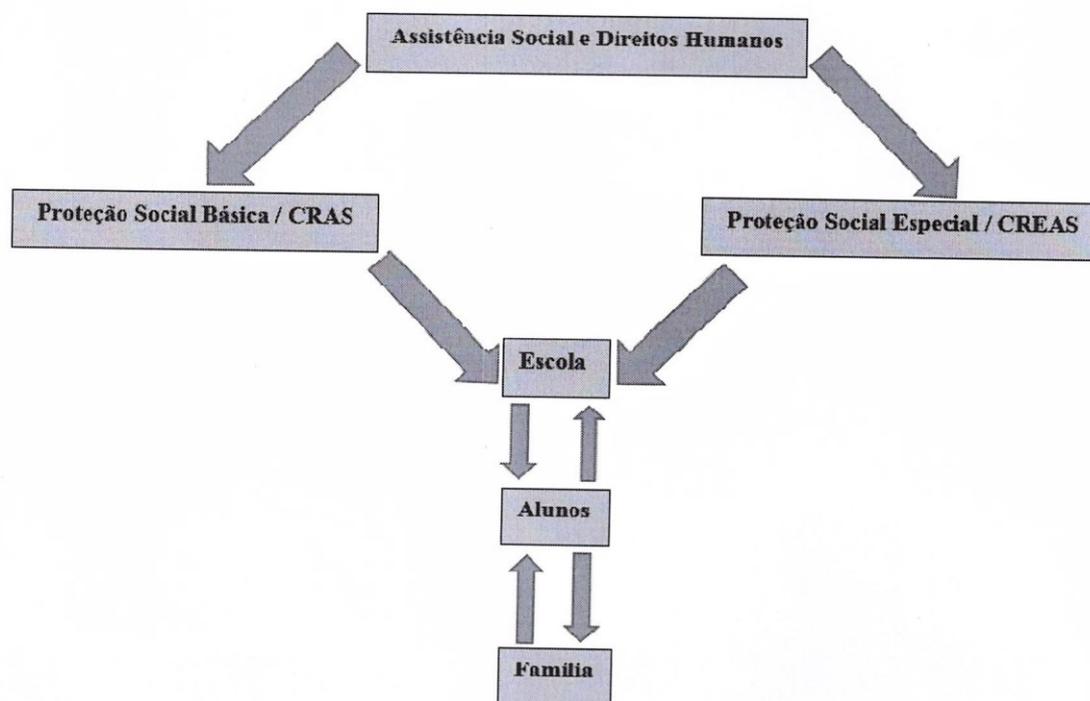
A guarda e a patrulha escolar poderão ser acionados especificamente para tratar dos casos notificados de bullying, servindo como um agente de afirmação para as possíveis intervenções da gestão. Em suas visitas rotineiras devem ter livre acesso aos registros de caso, que poderão servir como ferramenta de referência para suas próprias estratégias, e estarão disponíveis tanto para as atividades de prevenção quanto para as intervenções de combate. Nas formações para profissionais da educação participarão com atividades próprias, disponíveis também para as reuniões de pais e atividades elaboradas para alunos ou por alunos. Há, igualmente, a proposta de trabalho mais amigável com as representações discentes da rede pública municipal.

5.3. PROERD:

Esse parceiro possui planejamento e projetos próprios para o atendimento às turmas de Fundamental I. A proposta é aproximar as suas estratégias das elencadas no presente Programa no sentido de aperfeiçoar os métodos de aproximação e de realização das atividades, estreitando a abordagem para contemplar os elementos referentes ao bullying. À medida que previamente convidados também estarão disponíveis para as formações com profissionais da educação, atividades com alunos e reuniões de pais e responsáveis.

5.4. Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos:

A Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos coloca seus aparelhos (CRAS, CREAS) à disposição do Programa Municipal tanto para auxiliar e contribuir com as formações quanto para trabalhar de forma imediata com atendimento aos alunos e seus familiares. Quando se tratar de uma atividade coletiva, organizada pela escola, a secretaria se prontificou ao atendimento sob orientação da gestão da Unidade Escolar e com aval dos responsáveis pelo Programa. Visando evitar problemas de comunicação, sempre que uma Unidade de Ensino necessitar dos serviços da Assistência deve acionar primeiramente o serviço social escolar. Aqui também a ideia é aproximar as escolas dos serviços públicos disponíveis e conseqüentemente das comunidades. Para os casos em que se demandar atenção especial, esta também se dará através de encaminhamento através do serviço social escolar.



6. As ações

As ações orquestradas pelo Programa se dividem em três (3) macrocampos:

- o trabalho a ser desenvolvido diretamente com os alunos;
- o trabalho a ser empreendido com os profissionais da educação;
- e o c) o atendimento especializado.

6.1. Com os alunos:

Cada Unidade de Ensino, compreendida em sua complexidade e respeitando a sua autonomia, deverá elaborar um Plano de Ação especificamente voltado para a prevenção e o combate ao bullying, tomando como referência norteadora o presente Programa. Tal plano deve ter como objetivo as campanhas de educação, conscientização e informação, como expresso na citada Lei no Art 4º, item III. Poderá contar com o apoio da comissão organizadora do Programa e com a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia. O Plano de Ação deve constar do Projeto Político Pedagógico da Unidade. A sugestão é que a escola oriente seus docentes a inserir as referências à prevenção e ao combate ao bullying como tema transversal, de forma que todas as disciplinas do currículo tenham a oportunidade de debater a questão. É recomendado, nesse caso, que todas as atividades desenvolvidas sejam registradas nos Diários

de Classe para possíveis verificações posteriores. É sugerido também que a escola discuta abertamente e divulgue em área de passagem comum as diretrizes disciplinares da instituição e o seu claro posicionamento de intolerância a todo e qualquer tipo de violência, estimulando, inclusive, as denúncias quanto ao bullying.

Pensando em realizar um trabalho orgânico, pautado em uma vivência real do fenômeno, a ideia é estimular o trabalho com as representações discentes em campanhas contínuas contra o bullying. Na rede municipal as dez (10) escolas que atendem ao público do Ensino Fundamental II possuem representação própria através dos Grêmios Estudantis. Essa representação pode ser encarregada de elaborar e promover as campanhas contra o bullying tanto quanto auxiliar com a identificação e comunicação dos possíveis casos aos profissionais responsáveis. Projetos verticalizados quase sempre têm seu êxito subtraído por não considerar que a experiência peculiar de um determinado fenômeno o torna único para quem interage com ele. Nesse caso, é importante que os próprios alunos compreendam a urgência de solucionar o problema e eles podem orientar o que é preciso ser feito e como deve ser feito. Pensando a complexidade do que a instituição escola é para a sociedade contemporânea, não é uma ideia extrínseca aos projetos de gestão atuais permitir que a experiência do aprendizado passe pela responsabilização discente. Enquanto trabalham para desencorajar a prática do bullying, também aprendem os principais mecanismos de sobrevivência de uma sociedade democrática. Portanto, delegar tal função aos próprios discentes promove o ideário da gestão democrática e torna possível que ações pontuais contundentes sejam efetivas, visto que eles enxergam o problema de forma peculiar e podem dar resposta mais proporcional a ele. Evidentemente, o trabalho deles deve ser constantemente monitorado e dirigido.

Nas escolas de Fundamental I, ainda com auxílio dos próprios alunos, campanhas semelhantes podem ser propostas, levando em consideração que a ênfase nesse caso recai muito mais sobre o cuidado precoce e a prevenção do que o combate. A participação dos professores, justamente devido à faixa etária, é mais contundente; porém, aqui também a ideia é conduzir os próprios discentes às reflexões e às decisões, que levam à uma conscientização mais profunda. O PROERD é o parceiro mais imediato para essa faixa etária, como já mencionado (cf. item 5.3).

6.2. Profissionais da educação:

Por profissionais da educação, para efeitos de quaisquer utilizações desse Programa, entende-se todo e qualquer profissional que atue de forma rotineira na Unidade Escolar: professoras (es), gestoras (es), secretárias, auxiliares de serviços gerais, orientadoras (es),

cozinheiras, zeladores ou coordenadores de turma. Nos inúmeros diálogos promovidos ao longo da elaboração do Programa percebeu-se que há uma tendência a concentrar a maioria das demandas escolares nos professores. No entanto, outras figuras do cotidiano escolar têm relações tão ou mais próximas com os alunos que o próprio professor. Nesse sentido, as formações também serão direcionadas para os demais profissionais objetivando estender a eles os insumos necessários para garantir que o problema seja prevenido e combatido da melhor forma. Serão responsáveis por essas formações os grupos de profissionais direcionados pelos parceiros.

6.3. Atendimento especializado:

As ações desenvolvidas nas Unidades têm como objetivo desidratar o bullying nas suas fontes originais. Esse trabalho é longo, árduo e gradual e seu sucesso está condicionado à continuidade, à persistência. Ainda que a expectativa seja de redução à medida que o grau de consciência dos educandos é dilatado, há os casos que demandam intervenção mais incisiva e atendimento especializado. Para esses casos, a Unidade de Ensino deve utilizar o protocolo de encaminhamento que se encontra na parte inferior do Registro de caso pontual de bullying (cf. anexo I) para direcionar os alunos à Unidade Básica de Saúde mais próxima. Os encaminhamentos devem ser entregues exclusivamente aos pais e/ou responsáveis, sendo destes o compromisso de levar o aluno até o atendimento. Após dar entrada no serviço de saúde, cabe ao mesmo manter tanto a escola quanto a Secretaria de Educação informadas do caso sempre que solicitado.

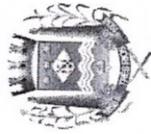
7. Observações finais _____.

Pela natureza do tema discutido nenhum aspecto do Programa aqui apresentado possui formatação definitiva. À medida que for possível aperfeiçoar as intervenções, as medidas de prevenção e combate, as parcerias e os mecanismos de atendimento especializado, o Programa será alterado e as autoridades competentes imediatamente comunicadas, sempre em vista a melhoria do mesmo.

7. **Referências bibliográficas**_____.

- BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Cláudio Simon. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, Vol. 16, Nº 1, Janeiro/junho de 2012: p. 35-44;
- CNJ Conselho Nacional de Justiça. **Cartilha – Bullying: justiça nas escolas**, 2010.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. São Paulo: Globo, 2015.
- FONSECA, P. **Bullying e Cyberbullying: estudo do fenômeno em jovens estudantes do ensino secundário**. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015. (Dissertação de Mestrado em Psicologia).
- LOPES, CS; ABREU, GA; SANTOS DF; MENEZES PR; CARVALHO, KMB; CUNHA, CF; et al. ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**. 2016; 50 (supl 1):14s.
- NETO, Aramis A. Lopes. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**. Volume 81, Nº 5, 2005: p. 164-172;
- PAVIANI, Jayme. Conceitos e formas de violência. In: MODENA, Maura Regina. **Conceitos e formas de violência**. Caxias do Sul: EDUCS, 2016.

Programa Municipal de Combate ao Bullying



Plano de Ação

Unidade Escolar: Escola Municipal Maria das Graças Vieira

Assunto: Prevenção e combate ao Bullying.

Objetivo geral: O presente Plano de Ação tem como objetivo descrever as diferentes formas de mobilização promovidas pela Unidade Escolar no sentido de prevenir, desestimular e combater o Bullying. O plano, previsto no Programa Municipal de Combate à Intimidação Sistemática – Bullying que contempla dos diferentes aspectos e exigências da Lei 13.185, de 06 de novembro de 2015.

Número de alunos matriculados: 298

Número de turmas: 09

Número de professores: 28

Item	Ação	Objetivo Específico	Metodologia	Resultados esperados	Período de execução
001	Caixa do desabafo	Oferecer aos estudantes um canal de comunicação em que possam falar de suas questões sem a necessidade de uma identificação imediata e sem interferência exterior.	Confeção, por parte dos alunos, preferencialmente do Grêmio, de uma caixa nos moldes de uma urna. Ela deve ser instalada em uma área de livre acesso da escola.	Espera-se que, por demanda espontânea, os estudantes falem sobre as questões que tornam a experiência da escola menos agradável, sobretudo no que diz respeito ao Bullying.	Todos os bimestres
002	Decoração dos ambientes	A produção de cartazes é um importante mecanismo de comunicação. A função deles é manifestar uma posição normativa da escola e servir como ponto de referência para a recusa da manifestação de todo e qualquer características e/ou opiniões que sirvam de combustível para o Bullying. Sendo uma referência, porque traz uma posição da instituição, é um	Os cartazes (bem como outros tipos de decoração pensados pela Unidade Escolar) devem ocupar os espaços comuns da escola e as salas de aula. Preferencialmente devem ser produzidos pelos próprios alunos e atividades	Espera-se que com o reforço visual constante o assunto seja reiteradamente considerado pelos estudantes e que a recusa na aceitação da normalização dos atos altere a forma como lidam com a questão.	Todos os bimestres

003	Palestras	reforçador de estímulo positivo.	interdisciplinares.	2º e 3º bimestres
		Promover momentos em que profissionais capacitados explorem o assunto, indicando aos estudantes os danos que podem ser causados pela experiência do Bullying.	A Unidade convidará profissional capacitado para explorar o tema com os estudantes.	Espera-se que, com informações mais profundas, provenientes de profissionais especializados exista uma sensibilização para o caso, estimulando a diminuição dos casos.

**CADERNO DE ORIENTAÇÕES
METODOLÓGICAS PARA RECOMPOSIÇÃO DA
APRENDIZAGEM “REDUZINDO AS
DESIGUALDADES SOCIAIS/COGNITIVAS
CAUSADAS PELA COVID”**

suma importância como táticas de organização escolar, proporcionando assim uma experiência integrada de aprendizagem. Neste material, consta também, um tópico destinado a se refletir e discutir aspectos de alfabetização e o valor de sua consolidação para o prosseguimento da vida escolar dos estudantes e o conseqüente sucesso em todos os componentes curriculares. Para encerrar, são apresentadas algumas dicas pedagógicas e ainda sugestões de atividades para o efetivo trabalho em sala de aula.

Vale ressaltar que neste documento há bastante sugestões de atividades a serem trabalhadas em sala de aula para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, bem como atividades disciplinares com foco em habilidades matemáticas.

Nossa expectativa é que este caderno possa contribuir com o planejamento do trabalho do professor para o bom andamento das atividades do **“Recomposição da Aprendizagem “Reduzindo As Desigualdades Sociais/Cognitivas Causadas Pela Covid”**.

Que tenhamos um frutífero trabalho!

HABILIDADES

Para que os educandos alcancem o aprendizado desejado nas aulas de reforço escolar e o educador tenha clareza do que ensinar, faz-se necessário que os tópicos/habilidades do Referencial Curricular de Língua Portuguesa e Matemática vigentes, sejam cuidadosamente selecionados após a avaliação diagnóstica da rede. Após a seleção dos conteúdos, o professor juntamente com a equipe técnico-pedagógica da Unidade Escolar, deve dar sequência a eles, levando em conta as habilidades e competências que os estudantes devem adquirir e desenvolver.

Entretanto, vale ressaltar que, ao planejar a aula, o professor, além dos conteúdos selecionados como prioritários para o aprendizado do aluno, contemplem outras habilidades que são essenciais para o desenvolvimento integral do estudante. Segue, uma lista de algumas dessas habilidades que são elencadas por compreendermos que elas são imprescindíveis durante todo o processo ensino aprendizagem.

Habilidades a serem desenvolvidas dentro da competência Pesquisa e Investigação:

- Processar informações de fontes variadas;
- Apropriar-se de diversos processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas digitais, em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais;
- Revisar abordagens e hipóteses, com base em novas evidências;
- Usar e avaliar as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) para pesquisas e práticas sociais;????????????????
- Aprender conceitos e desenvolver representações e procedimentos, envolvendo ou não tecnologias;
- Desenvolver o pensamento, ampliando o uso do conhecimento e competências matemáticas;

- Analisar textos de modo a caracterizar a Língua Portuguesa como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso;
- Ler e analisar produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, pesquisar outras literaturas e gêneros textuais.....e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvam adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs (história em quadrinhos), minisséries, filmes, videominutos, games, etc.
- Ter domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais, sobretudo aqueles que supõem um grau maior de análise e reflexão.

Nós próximos tópicos serão detalhadas algumas metodologias que atendem ao desenvolvimento dessas habilidades.

Habilidades a serem desenvolvidas dentro da competência Resolução de problemas:

- Resolver problemas de diferentes naturezas;
- Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos;
- Debater questões polêmicas de relevância social;
- Atuar ativamente em situações sociais, políticas, artísticas e culturais para enfrentamento dos desafios contemporâneos;

- Analisar textos de modo a caracterizar a Língua Portuguesa como um fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso;
- Ler e analisar produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs (história em quadrinhos), minisséries, filmes, videominutos, games etc.;
- Ter domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais, sobretudo aqueles que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão.

Nos próximos tópicos serão detalhadas algumas metodologias que atendem ao desenvolvimento dessas habilidades.

METODOLOGIAS ATIVAS

O professor responsável pelas aulas do reforço escolar deve trabalhar com estratégias metodológicas diferenciadas, que sejam capazes de atender aos alunos com diferentes necessidades, ritmos de aprendizagem e bagagens culturais. Levando em consideração que eles já passaram por um processo de ensino que não foi suficiente para que eles desenvolvessem todas as habilidades esperadas, então, torna-se ainda mais urgente, (re)organizar as metodologias, para que essas aulas possam ser atraentes e significativas para melhorar a aprendizagem.

O objetivo desta seção é apresentar algumas estratégias metodológicas que podem ser usadas para o desenvolvimento das competências e habilidades mencionadas anteriormente, reforçando que todas as estratégias de ensino e aprendizagem devem ser apropriadas a cada grupo de estudantes e a cada realidade.

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida (MORAN, 2017, p. 24). Flexível porque o planejamento do professor, por melhor

e atrativas. Assim, no contexto escolar, o uso de jogos com objetivo de aprendizagem e de promover intercâmbio entre os componentes, de resolver problemas reais, despertar o interesse, desenvolver talentos e habilidades naturais e a participação dos alunos em atividades pedagógicas, ganhou o nome de gamificação.

Com os jogos aprende-se com experimentações, métodos, interações, tentativas, regras e erros. Portanto, os jogos (gamificação) podem ser usados como instrumentos pedagógicos para melhorar a aprendizagem e para avaliar os alunos pelo engajamento nas atividades realizadas, pela cooperação entre os participantes, os métodos usados para se chegar aos resultados, o aprendizado pelos erros, o cumprimento das regras, dentre outros critérios. Eles podem ser de tabuleiros, analógicos ou digitais.

Cabe ao professor o papel de orientar sobre as regras, os métodos, os objetivos dos jogos e acompanhar o desenvolvimento desses, de modo que todos os alunos envolvidos participem ativamente e que respeitem as regras e uns aos outros e, por fim, administrar a construção do conhecimento. O professor não pode tomar as decisões pelos estudantes, a fim de que eles desenvolvam autonomia intelectual e social.

Para que o jogo possa ser realmente significativo no processo de ensino e aprendizagem, o professor deve verificar a faixa etária, se os alunos estão aptos a jogá-los, pois eles não podem ser fáceis nem difíceis demais, se têm relação com o que está sendo ensinado, pois não devem ser utilizados sem propósito pedagógico.

A sala invertida:

Nesta metodologia, o estudante é comunicado antecipadamente sobre o conteúdo/tema da aula e ele buscará um conhecimento prévio, em locais diferentes da sala de aula (casa, biblioteca, laboratório), em materiais impressos ou online (textos, vídeos, imagens, gráficos, mapas, fluxogramas, filmes, livro, uma aula no Youtube), a fim de evitar longas aulas expositivas, de otimizar o tempo de explicação e, principalmente, para que o estudante seja o responsável pela pesquisa e por parte da aprendizagem daquele conteúdo.

AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Para favorecer as situações de aprendizagem, o ambiente de aprendizagem deve ser considerado pela equipe técnico-pedagógica e pelo professor. Entende-se aqui como ambiente de aprendizagem a organização de situações de aprendizagem que irão possibilitar a compreensão dos temas a serem trabalhados nas atividades de reforço escolar. Aqui consideramos as situações de aprendizagem mais importantes que os espaços de apoio didáticos em si, pois nem sempre um laboratório bem equipado é aproveitado para o ensino.

É fato que a qualidade da aprendizagem dos alunos precisa melhorar a partir, inclusive, do uso adequado dos espaços, equipamentos multimídias, auditórios e/ou outros espaços existentes. Objetiva-se obter melhores resultados de ensino e aprendizagem, tornando a rotina escolar mais participativa e interessante. Nesta proposta, a ambientalização dos espaços escolares deve servir como mais um estímulo que aguce a curiosidade e o interesse pela busca do conhecimento.

Sendo assim, além da sala de aula, os demais ambientes da escola podem e devem ser considerados para o desenvolvimento da aprendizagem. Seguem algumas reflexões sobre cada um deles:

Biblioteca:

A biblioteca escolar é um desses espaços que contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas. Um exemplo, seria criar roteiros, seja de leitura ou pesquisa, para os estudantes trabalharem em grupo. Importante que o professor conheça esse espaço e analise quais as atividades seriam melhor indicadas. Na biblioteca há a possibilidade de realização de trabalhos manuais, oficinas, exposições, debates e saraus que são importantes práticas que se integram e são concebidas, quase sempre, em sala de aula.

Laboratórios:

A organização da sala de aula também pode contribuir para que as atividades sejam mais produtivas e interessantes para os estudantes. Por exemplo, as fileiras horizontais ou verticais são indicadas para apresentações de professores ou estudantes, apresentações audiovisuais e testes, mas já não atendem a discussões centradas nos alunos ou trabalhos em grupos. Outras formas são em formato de meia-lua, indicada para trabalhar aulas expositivas, apresentações de vídeo, filmes e leitura de textos ou redações; duplas, trios ou grupos com mais de quatro estudantes, para discussões e trabalhos em grupo. Assim, o professor deve organizar a sala de aula de forma que o arranjo atenda à estratégia de ensino que escolheu e às atividades que serão desenvolvidas.

ALFABETIZAÇÃO: PROCESSO CONTÍNUO

Aprender compreende várias facetas, pois integra o cerebral, o psíquico, o cognitivo e o social, que atuam de forma interdependente. Não é uma ação passiva de recepção, supõe uma construção, que ocorrerá durante toda a vida. Portanto, é preciso pensar a aprendizagem na perspectiva da integralidade, que não depende somente do cognitivo, e onde cada indivíduo terá a sua forma particular de processar a informação e o aprendido. Os resultados educacionais têm nos mostrado índices preocupantes de baixo desempenho na aprendizagem, de retenção, evasão e abandono escolar, principalmente, nos anos finais do Ensino Fundamental. Pesquisas e avaliações educacionais apontam este fenômeno como decorrente de uma alfabetização deficitária, que não é garantida aos estudantes durante a sua trajetória escolar.

Entender toda a complexidade que envolve o ato de ensinar e o de aprender, pressupõe entender que o fenômeno da heterogeneidade é intrínseco aos processos educativos, e que aprender a ler e escrever precisa significar ter a competência de usar a leitura e a escrita nas práticas sociais cotidianas vividas por cada indivíduo. E que a dificuldade de aprender, geralmente, não é por falta de capacidade, mas pela necessidade de vivência de uma estratégia mais específica e direcionada.

conseguem ir bem na escola. A leitura está presente em todas as áreas do conhecimento. Portanto, é compreensível que o estudante não alfabetizado, tenha dificuldade em realizar os cálculos na escola. Na Resolução de Problemas, o estudante primeiro precisa tomar conhecimento do texto inteiro, para depois reler as partes fazendo os encadeamentos necessários, para depois concluir com o que se pede. Portanto, não é simplesmente um procedimento mecânico.

Assim como na consolidação do Sistema de Escrita Alfabética, também temos princípios para a compreensão do Sistema de Numeração Decimal – SND.

É importante que os professores promovam atividades de reflexão sobre as propriedades que estruturam tanto o SEA quanto o SND para que o estudante consiga operar com eles. Ressalta-se que as atividades sempre precisam ser pensadas considerando a faixa etária e o nível de desenvolvimento em que o estudante se encontra.

A Programação Neurolinguística nos apresenta quatro etapas que o aprendiz percorre durante a aprendizagem. *Na primeira delas, o indivíduo não sabe como realizar a tarefa, e nem sabe o que precisaria saber ou fazer para realizá-la. Posteriormente, o indivíduo ainda se apresenta em construção de suas habilidades, mas já sabe o que precisa fazer para aprender e se sair bem na realização da tarefa, seguido da capacidade de realizá-la desde que preste muita atenção e esteja apoiado em algum recurso. Por último o aprendiz desenvolve a habilidade de realizar a tarefa de maneira consciente e espontânea.*

Entendendo como se dá o processo evolutivo da aprendizagem, o professor estará mais instrumentalizado para compreender o erro, cometido pelo estudante, de forma significada, e utilizá-lo para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem.

De posse do diagnóstico da aprendizagem dos seus estudantes, os professores, juntamente à equipe técnico-pedagógica da escola, deverão fazer uma análise pedagógica dos resultados para (re) organizar o ensino a eles propostos.

Algumas questões são fundamentais para o planejamento do Professor Alfabetizador:

Não existe um único modelo de atuação ou estratégia didática que garantirá o sucesso na realização do reforço escolar da alfabetização. As reais possibilidades de sucesso estão vinculadas a uma organização norteada pelo diagnóstico das aprendizagens, pautada por objetivos claros a serem alcançados, avaliada de forma precisa e retroalimentada.

O “Reforço Escolar “Reduzindo As Desigualdades Sociais/Cognitivas Causadas Pela Covid” remete à reorganização dos tempos e espaços escolares, e portanto, a forma de organização das aulas pressupõe considerar o estudante em uma postura ativa frente ao conhecimento. Algumas formas de encaminhamentos potencializam o protagonismo do aprendiz:

- Ensino baseado em Sequência Didática - como forma de sistematizar o conteúdo trabalhado, na perspectiva da interdisciplinaridade e da heterogeneidade, por meio de atividades sequenciais, usando cada módulo para trabalhar um objetivo específico, mas de forma interligada aos demais.
- Ensino baseado em Projetos Didáticos - como forma de ampliar um conteúdo trabalhado em sala ou responder, interdisciplinarmente a questões surgidas, através da definição de etapas que retro se alimentam e pressupõem a participação ativa dos estudantes, e uma culminância na finalização das ações.
- Ensino com a utilização de jogos - como forma de propiciar a construção do conhecimento de forma lúdica, mas com intencionalidade pedagógica, sendo imprescindível ter os estudantes ativos e desafiados durante o percurso, mediados pelo professor capacitado para orientar a atividade nas três etapas - antes, durante e depois.
- Ensino organizado considerando Rotinas de Alfabetização - como forma de ampliar e sistematizar os conhecimentos, usando a repetição, aliada a emoção, para ativar a memória de longa duração, como por exemplo, a leitura deleite diária, a prática de realizar desafios matemáticos cotidianamente, a identificação da data do dia no calendário e dos

textos curtos, levantando hipóteses sobre a leitura a partir do título para motivá-lo, despertar a curiosidade.

- Proponha leituras intercaladas, o estudante lê, o professor lê. Ensine-o a prestar atenção à pontuação, colorir o ponto final, se for necessário. Checar a compreensão por frases, parágrafos. Se não fizer sentido, reler, em outras situações contar com a releitura pelo professor, para conseguir explicar o trecho lido ou ouvido ou recontar com as próprias palavras. Não é necessário lembrar todas as informações, detalhes, basta, nesse momento de aprendizado, lembrar o que for mais significativo. O trabalho deve ser sistemático e contínuo até o estudante conseguir ler e compreender com autonomia.
 - Identifique se o estudante sabe realizar as quatro operações de forma oral, utilizando recursos próprios ou material concreto. Investigue se a dificuldade está atrelada a algo específico do conteúdo, como por exemplo, armar as operações, trabalhar com o “Resto”, saber o próximo passo da operação, compreender o texto matemático e não vinculada ao cálculo em si.
 - Traga para a turma, também, atividades que o estudante já consiga realizar sozinho para que ele se sinta estimulado.
 - Existe uma variedade de atividades envolvendo a sistematização da consciência fonológica das correspondências som/letra, para fluência na leitura, produção de textos, e desenvolvimento das habilidades fundantes da matemática, portanto, conhecer e explorar os recursos didáticos distribuídos pela SMECT e pelo MEC, e os materiais elaborados pelos próprios professores e equipe técnico-pedagógica da escola é essencial no planejamento das situações didáticas.
- E para concluir, esteja sempre atento, professor, para a importância de acreditar no potencial de cada estudante, considerar a heterogeneidade das aprendizagens para adequar os modos de organização do ensino aos objetivos pretendidos, avaliar e replanejar as estratégias e atividades de alfabetização, elaborando e executando o seu planejamento

PROJETO: Recomposição da Aprendizagem “Reduzindo As Desigualdades Sociais/Cognitivas Causadas Pela Covid”

JUSTIFICATIVA

Ser parceiro do aluno nas dificuldades significa ficar atento à maneira como os alunos aprendem, preocupando-se com a forma de corrigir e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem para que todos possam acertar juntos e alcançar os objetivos propostos.

O acompanhamento do professor junto aos alunos, deve ser contínuo e diagnosticador, pois é uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e as dificuldades dos alunos em seu dia-a-dia.

O professor deve tornar-se em um “investigador”, acompanhando o aluno na realização de suas tarefas.

O trabalho de recomposição da aprendizagem, é trabalhar coletivamente, reformulando atividades e construindo novos meios que levem os alunos a se “descobrirem” e a “descobrir” o seu potencial.

Sendo responsável pelo desenvolvimento do aluno, o professor busca resgatar a autoestima do mesmo e transformá-lo num aluno capaz de ter conhecimento e capacidade de aprender. Aos olhos dos alunos, o professor é muito importante, e suas atitudes e sua ajuda vão ajudá-los a construir imagens positivas sobre a proposta de trabalho realizado por eles.

desafios e precisamos preparar os alunos e ao mesmo tempo estarmos preparados para novas mudanças.

Nesse processo contínuo, é necessário partilhar as ideias e desenvolver o pensamento, pois “o aluno não nasce pronto”, é necessário que seja lido e inserido informações, orientações e ao mesmo tempo, conduzi-lo ao caminho da descoberta, da expectativa.

Sabemos que o aluno motivado, aprende com mais facilidade, com mais interesse, e consegue estabelecer relações entre sua vivência e o que acontece ao seu redor.

O importante esclarecer é que a aprendizagem vivenciada é duradoura, progressiva, e não podemos ser “os responsáveis” em deixar “lacunas” na aprendizagem dos alunos. Devemos procurar meios e formas adequadas de conduzir o nosso aluno a um crescimento pessoal, intelectual e fazê-lo um “aluno criativo, feliz”, capaz de realizar suas atividades com interesse, bom desempenho e vontade de aprender.

Se o professor apresenta vontade, interesse e responsabilidade em recriar e refazer sua proposta de trabalho, com certeza, os alunos responderão com atitudes positivas e ao mesmo tempo, apresentarão resultados satisfatórios.



TRÊS RIOS
P R E F E I T U R A

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA

PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM

PERÍODO: 27 DE SETEMBRO ATÉ 13 DE DEZEMBRO DE 2022

PROFESSORA: ELISA BRESSAN DA SILVA

TURMAS: 2º, 3º, 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO

O projeto teve por objetivo oferecer reforço escolar aos alunos indicados pelas professoras de suas respectivas turmas com dificuldades em leitura e escrita, lembrando que estes alunos retornaram as aulas presenciais pós-período pandêmico de aproximadamente dois anos de aulas remotas.

As aulas foram oferecidas duas vezes por semana, sendo terças e quintas com alunos do 2º e 3º anos e quartas e sextas com alunos do 4º e 5º anos, com duração de 2 horas por dia, tendo as segundas feiras como dia de planejamento das aulas. Tais aulas foram desenvolvidas através de recursos com atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, músicas, pequenos vídeos e atividades de registro que foram entregues no encerramento do último dia de aula. Os conteúdos das aulas, bem como a frequência dos alunos foram registrados no caderno de planejamento da professora.

De modo geral, a turma se mostrou participativa e interessada, se propondo a realizar as atividades oferecidas. Abaixo, seguem as características resumidas de cada aluno:

2º ano:

- Alicia – aluna faltosa, mas quando presente, participativa e interessada. Porém, ainda apresenta dificuldade no processo de leitura e escrita.
- Ana Gabrielly – Aluna faltosa, bem falante, com dificuldade de concentração.
- Lucas – Bem agitado e bastante participativo, obteve avanços na leitura e escrita.
- Marcos Kauê – Aluno muito faltoso, se encontra com bastante dificuldade ainda.

3º ano:

- Ana Carolina – Participativa, esforçada, e obteve avanços, mas ainda encontra dificuldades.
- Ana Luiza – bastante participativa, esperta, frequente, e com bom avanço no processo de reforço escolar.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA

- Isaac – demonstrou resistência em participar no início, mas logo começou a ter prazer em participar e demonstrou avanços no processo.
- Juliano – apresentou um bom desenvolvimento, participativo, gostava de interagir e realizar as atividades, mas ainda precisa aprimorar o processo de leitura e escrita.
- Nicollas – apresentou bastante resistência em participar das aulas, porém é muito esperto e conseguia realizar as tarefas com facilidade.

4º ano:

- Kayan – apresenta dificuldades intensas e acredito na possibilidade da necessidade de uma avaliação com profissional da saúde.
- Analice – se desenvolveu muito bem, muito assídua, participativa e com muito bom desempenho nas atividades oferecidas.
- Stephanie – não frequentou.

5º ano:

- Kaêmile – obteve excelente desempenho perante as atividades propostas.
- João Gabriel – não frequentou
- João Henrique – ainda apresenta bastante dificuldade e vai precisar de atenção especial no próximo ano.
- Maria Julia – bastante agitada, ainda apresenta muita dificuldade e não conseguiu vencer o processo de leitura de palavras simples sem ajuda.
- Raphael – assíduo, participativo, esforçado, e obteve êxito nas atividades propostas.
- Thalysson – não apresentou dificuldade em nenhuma atividade oferecida nos conteúdos ofertados.
- Thaynan – obteve algumas faltas intercaladas, mas apesar deste fator, se esforçava bastante. Obteve avanço porém ainda necessita de ajuda para consolidar o processo de leitura e escrita.

“A educação abre portas da mente que jamais serão fechadas.” (Mayara Benatti)

Elisa Bressan da Silva

Três Rios, 13 de dezembro de 2022 - Elisa Bressan da Silva – Professora, matrícula 112.1437

Alessandra G. Saito
Orientadora Pedagógica
Mat. 112.1682



Índice

- 1. Quem Somos**
- 2. Objetivo**
 - 2.1 A Capoeira**
 - 2.2 A Capoeira na Escola**
 - 2.2.1 Desenvolvimento Sócio-Educativo**
 - 2.2.2 Desenvolvimento Musical**
 - 2.2.3 Desenvolvimento Histórico-Cultural**
 - 2.2.4 Desenvolvimento Psicomotor**
- 3. A Importância da Cultura da Cidade do Rio de Janeiro na Cidade do Rio de Janeiro**
 - 3.1 Roda de Capoeira, samba de roda, palestras**
- 4. Metodologia**
 - 3.1 Fundamentos Técnicos**
 - 3.2 Fundamentos Rítmicos**
 - 3.3 Rituais**
 - 3.4 Atividades a Serem Desenvolvidas**
- 5. Equipe Técnica**
 - 4.1 Orçamento**
 - 4.2. Maiores Informações**



2. Objetivo

2.1 A Capoeira

A capoeira representa um patrimônio da cultura brasileira. É a síntese de movimentos e gestos corporais das culturas africanas que durante os três últimos séculos tem feito parte do cotidiano urbano nacional.

A capoeira, além de esporte, é jogo, luta, dança, música, brincadeira, poesia. Seu caráter lúdico leva o aluno a descobrir suas aptidões, tanto física como intelectual, à medida que aprende a cantar e tocar instrumentos e compreende o estilo de vida segundo o qual a malandragem é uma forma de enfrentar as dificuldades da vida. A capoeira é única na sua capacidade de contribuir para o crescimento cultural e social do indivíduo.

O aluno de capoeira aprende o sentimento de cidadania e de cooperação social, além de receber noções da história das etnias que compõem o rico quadro étnico e cultural brasileiro.

2.2 A Capoeira na Escola

A prática da capoeira nas escolas tem demonstrado grande aceitação por parte dos alunos e de seus responsáveis. Em função de suas características de improvisação, de reação ao inesperado, do “jogo de cintura”, torna-se um instrumento adequado ao trabalho com crianças que apresentam dificuldades escolares ou que estão vulneráveis a deixar os estudos devido à necessidade de complementação de renda familiar – problema que atinge grande parte da população brasileira.

Assim, as metas do projeto de implantação do ensino da capoeira nas escolas públicas do município são: atender as crianças e adolescentes e jovens de diversos bairros do município de Miguel Pereira.

2.2.1 Desenvolvimento Sócio-Educativo

- Valorizar o papel da família e da escola no contexto da comunidade;
- Formar profissionais da capoeira, nas diversas áreas envolvidas, como o ensino da prática da capoeira, a confecção de instrumentos etc.;
- Fornecer atividades extra-classe de introdução a outras ocupações, como informática, dança e música;
- Estimular o engajamento em projetos de cooperação para o bem da comunidade, como campanhas ambientais, de doação de agasalhos, de doação de sangue etc.



subversiva, sua prática era proibida e duramente reprimida. Devido a essa repressão, a capoeira praticamente se extinguiu no Rio de Janeiro, onde os grupos de capoeiristas eram conhecidos como maltas, e em Recife, onde segundo alguns a capoeira deu origem à dança do frevo, conhecida como o passo. Após mais de quatrocentos anos de perseguição e proibições, a capoeira chega aos nossos dias com conteúdos artísticos, filosóficos, culturais e sociais, se tornando um importante forma de manifestação cultural do nosso povo.

Tendo sua origem afro-brasileira, sendo uma mistura de diversas lutas, danças, ritmos e instrumentos musicais de diferentes povos, a capoeira está vinculada com a história do Brasil. É a contribuição do negro, do índio e do europeu dentro da nossa sociedade. Da escravidão até os dias atuais, sua história nos mostra muita força, capacidade de adaptação e resistência.

Hoje em dia, mais forte e valorizada do que nunca, essa expressão cultural, fruto da miscigenação de raças, é tão misteriosa quanto o povo brasileiro, resiste às dificuldades diversas e caminha a passos determinados para o futuro.

“Capoeira é uma arte que engloba várias artes em uma só: é um trabalho, uma luta, uma arte, uma doença. É poesia. Tudo isto tem seu momento, ou seja, ela é o que momento determinar. É luta nacional brasileira, filosofia de vida. Como consequencia, o capoeira compreende a vida de uma maneira diferente: com mais jogo de cintura. Dessa forma, consegue suportar melhor suas dificuldades e vivenciar com mais objetividade seus sentimentos.” (Mestre camisa – Presidente da ABADÁ – Capoeira)

2.2.4 Desenvolvimento Psicomotor

- Desenvolver a capacidade de expressão corporal dos alunos através dos movimentos básicos da capoeira.

3. A Importância da Cultura da Cidade do Rio de Janeiro na Cidade do Rio de Janeiro

3.1

DESCREVER A APRESENTAÇÃO ÚNICA NO RIO

CRONOGRAMA (TEMPO DA APRESENTAÇÃO)

JUSTIFICATIVA: FALAR DA CIDADE DO RIO

OBJETIVO: A IMPORTANCIA DA CULTURA XXXXXXXX

OBJETIVO GERAL : Especificar como será a apresentação

4. Metodologia

4.1 Fundamentos Técnicos

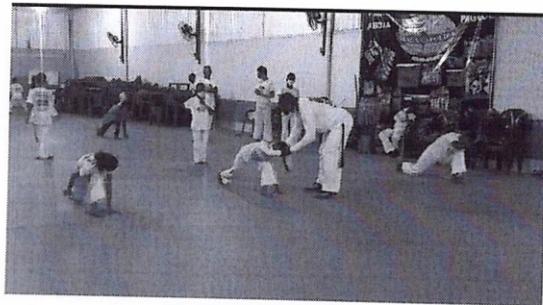
- Transmitir aos alunos os movimentos que compõem o sistema de “jogo” na capoeira, tais como: a ginga, as esquivas, os golpes etc.



PROJETO
CAPOEIRA NA ESCOLA
TRÊS RIOS - RJ



Integra o com manifesta es culturais regionais de todo o Brasil.



Reuniões e palestras para difundir de forma teórica a Arte-Capoeira.

Projeto Reforço Escolar

Escola: Maria das Graças Vieira

Turno: Matutino

Turma: 4º, 5º e 6º anos

Nº de alunos:

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Matemática

Professor responsável: Eliana Batista

Projeto: Aula de Reforço

Período de realização (datas registradas no Diário de classe): 2º semestre

Descrição: O Projeto foi elaborado para a recuperação de alunos não alfabetizados na escola.

Avaliação: A avaliação foi feita em parceria com os professores das turmas regulares para registro dos avanços alcançados.

Evidências: Atividades registradas pela professora.

Educação Financeira - SEBRAE

Escola: Maria das Graças Vieira

Turno: Matutino

Turma: 8º ano

Nº de alunos: 17

Componente Curricular: Educação Financeira

Professor responsável: Orientadora Pedagógica Karina Mancini e Paloma (funcionária do SEBRAE).

Projeto: Educação Financeira

Período de realização (datas registradas no Diário de classe): 2º semestre

Descrição: O Projeto tem objetivo de qualificar os alunos para o primeiro emprego. Foi oferecido aos alunos cursos on-line para o currículo, bem como professores e funcionários.

Avaliação: A avaliação foi o feedback dos alunos, professores e funcionários da escola.

Evidências: Material em anexo do SEBRAE.